



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA

O TEXTO MULTIMODAL *MEME* NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

CAJAZEIRAS - PB

2020

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA

O TEXTO MULTIMODAL *MEME* NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em letras.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira

CAJAZEIRAS - PB

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586t Silva, Maria das Graças da.
O texto multimodal *meme* na perspectiva dos multiletramentos / Maria das Graças da Silva. - Cajazeiras, 2020.
69f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira.
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) UFCG/CFP, 2020.

1. Textos multimodais. 2. Leitura. 3. Gêneros textuais. 4. Meme. 5. Multiletramentos. I. Pereira, Hérica Paiva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 028

MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA

**O TEXTO MULTIMODAL *MEME* NA PERSPECTIVA DOS
MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - *Campus* de Cajazeiras – como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em letras.

Aprovado em 19 / 11 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Hérica Paiva Pereira – Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura (Avaliador 1)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva (Avaliador 2)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha família, que me deu todo apoio no decorrer do curso, especialmente meus pais: Genildo Pereira da Silva e Maria dos Remédios da Silva. Dedico também à minha orientadora: Dra. Hérica Paiva Pereira, por sua dedicação e por acreditar em mim.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento especial, gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado fé e forças para vencer essa etapa tão difícil e por ter alcançado mais uma benção na minha vida;

À minha família, pelo apoio incondicional, em especial meus pais Genildo e Maria dos Remédios, minhas irmãs: Eliza, Élide e Edna, que tanto se esforçaram para me ajudar.

A todos aqueles que contribuíram com a aquisição de livros, apostilas e outros materiais de apoio, necessários para a realização do curso;

À minha amiga Socorro Braga, que acreditou em mim, insistindo na minha inscrição no ENEM, quando nem eu mesma acreditava que poderia fazer um curso universitário;

Às colegas da residência universitária: Jucicleide Marcelino, Natália Soares, Joedna Rodrigues, Taís Paiva e Joselha Lima, que foram mais que colegas, tornando-se amigas e companheiras de jornada;

À minha amiga Juliana Santos, por ter oferecido sua amizade, lealdade e ter feito tanto por mim durante esse período da graduação;

Às minhas amigas e vizinhas, Marcionília e Joana D'arc que, sempre me compreenderam e cuidaram de mim com carinho e com umas xícaras de café, quando eu mais precisava nos momentos de escrita do TCC;

Agradeço à Instituição UFCG pelo acolhimento e pela estrutura favorável ao meu aprendizado;

Agradeço ao professor Dr. Antônio Fernandes, na qualidade de diretor do Centro de Formação de Professores da UFCG - Campus de Cajazeiras-PB por tudo que ele fez por nós estudantes;

Aos professores: Dra. Nazareth Arrais, Dra. Adriana Sidralle, Dra. Erlane Feitosa, Dra. Rose Leite, Dra. Fátima Elias, Mestra Lourdes Dionísio, Esp. Abdoral Inácio, Dra. Mariana Moreira, Dr. Onireves Monteiro e Dr. Elri Bandeira;

E finalmente, agradeço de forma especial à professora Dra. Hérica Paiva Pereira, que se dispôs a me orientar na construção desse trabalho, aceitando trilhar comigo esse caminho, que não foi fácil. Além de orientadora, foi também uma amiga que me ajudou na medida certa.

É por imitação, em um sentido amplo, que os memes podem replicar-se. Mas, da mesma maneira como nem todos os genes que podem se replicar têm sucesso em fazê-lo, da mesma forma alguns memes são mais bem sucedidos no "fundo" do que outros.

(DALKINS, 1976, p. 124).

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do texto multimodal como um recurso escolar relevante, dada à sua característica híbrida, por envolver a linguagem verbal (LV) e não verbal (NV) assim como recursos tecnológicos e manifestações várias da linguagem como: gestos, sons, imagens, códigos, textos impressos, etc. Nesse contexto destacamos a contribuição do trabalho com o gênero textual meme, como ferramenta pedagógica para desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos, na perspectiva dos multiletramentos. Isso porque, a pedagogia dos multiletramentos apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem que contribui para a ampliação do repertório cultural do discente, fundamentando-se na sua cultura de referência. Portanto, utiliza tanto as tecnologias, mídias digitais, mas, sobretudo, considera as práticas sociais e escolares do discente, no contexto onde ele está inserido, a fim de prepará-lo para atuar na sociedade. Nessa perspectiva a referida pesquisa tem como objetivo geral mostrar a relevância dos multiletramentos, por meio de textos multimodais, para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, tendo presente a cultura, os valores e os conhecimentos prévios de cada aluno. Para fundamentar a pesquisa, nos embasamos em: Leffa(1996) e Koch (2008), no que se refere à leitura. Costa Val (2004), Marcuschi (2008) e Antunes (2010), sobre texto e textualidade; enquanto que Dionísio (2007) traz suas considerações sobre o texto multimodal. Quanto ao processo de letramento, nos embasamos em Kleiman (2005), Soares (2009) e Rojo (2012) sobre a pedagogia dos multiletramentos e no que se refere aos memes Dalkins (1976), e Horta (2015). A metodologia trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e exploratória, sob uma abordagem qualitativa, no qual apresentamos um recorte de um relato de experiências, realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, no período 2019.2 – UFCG, *Campus* de Cajazeiras-PB. As atividades envolveram doze alunos, do 3º ano do ensino médio, com o objetivo de desenvolver a competência de leitura e compreensão do gênero textual meme. Isso porque os alunos, nos estágios passados, apresentaram dificuldades de compreender os textos com imagens. Como resultado desse trabalho, pudemos constatar que os alunos conseguiram compreender, de forma geral, do que tratavam as temáticas apresentadas nos memes, mas ao que se refere aos textos de apoio tiveram dificuldades para entender na sua completude, talvez um dos motivos tenha sido o tempo limitado das aulas, mas também por esse gênero textual ser ainda pouco trabalhado em sala de aula. Dessa forma, compreendemos a necessidade de intensificar o trabalho com leituras de textos imagéticos.

Palavras-chave: Textos Multimodais. Leitura. Meme. Multiletramentos.

ABSTRACT

This research addresses the importance of the multimodal text as a relevant school resource, given its hybrid characteristic, as it involves verbal and non-verbal language, as well as technological resources and various manifestations of language such as gestures, sounds, images, codes, texts printed matter, etc. In this context, we highlight the contribution of the work with the textual genre meme, as a pedagogical tool to develop reading and comprehension skills, from the perspective of multiliteracies. This is because, the pedagogy of multiliteracies presents a teaching-learning proposal that contributes to the expansion of the student's cultural repertoire, based on their reference culture. Therefore, it uses technologies, digital media, but, above all, it considers the student's social and school practices, in the context where he is inserted, to prepare him to act in society. In this perspective, the referred research has the general objective of showing the relevance of multiliteracies, through multimodal texts, for the development of reading and understanding of texts, bearing in mind the culture, values, and previous knowledge of each student. To support the research, we rely on: Leffa (1996) and Koch (2008), with regard to reading. Costa Val (2004), Marcuschi (2008), and Antunes (2010), on text and textuality; while Dionísio (2007) brings her considerations about the multimodal text. As for the literacy process, we rely on Kleiman (2005), Soares (2009), and Rojo (2012) on the pedagogy of multiliteracies and with regard to memes Dalkins (1976), and Horta (2015). The methodology is bibliographic and exploratory research, under a qualitative approach, in which we present an excerpt from an experience report, carried out during the discipline Practicum Experience IV, in the period 2019.2 - UFCG, Cajazeiras Campus in the state of Paraíba. The activities involved twelve students, from the 3rd year of high school, intending to develop reading and comprehension skills in the meme textual genre. This is because the students, in the past Supervised Internship, presented difficulties to understand the texts with images. As a result of this work, we could see that the students were able to understand, in general, what the themes presented in the memes were about, but with regard to the supporting texts, they had difficulties to understand their completeness, perhaps one of the reasons was the limited class time, but also because this type of text is still little worked in the classroom. Thus, we understand the need to intensify the work with readings of imagery texts.

Key-words: Multimodal Texts. Reading. Meme. Multiliteracies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	- Mapa de multiletramentos.....	27
Figura 2	- <i>Meme troll face</i>	30
Figura 3	- Mona Lisa.....	31
Figura 4	- Mona Lisa de máscara.....	31
Figura 5	- <i>Meme Stonk</i>	32
Figura 6	- Tirinha de Hagar I.....	37
Figura 7	- Tirinha de Hagar II.....	38
Figura 8	- Tirinha de Hagar III.....	39
Figura 9	- Meryl Streep (Oscar 2015).....	41
Figura 10	- <i>Meme de Meryl Streep</i>	41
Figura 11	- <i>Meme do Alien I</i>	42
Figura 12	- <i>Meme do Alien II</i>	42
Figura 13	- <i>Meme Willy Wonka I</i>	42
Figura 14	- <i>Meme Willy Wonka II</i>	42
Figura 15	- MonaLisa e MonaRica.....	45
Figura 16	- Texto feito pelo aluno 1.....	45
Figura 17	- Nazaré confusa.....	46
Figura 18	- Texto feito pelo aluno 2.....	46
Figura 19	- Bode gaiato.....	46
Figura 20	- Texto feito pelo aluno 3.....	46
Figura 21	- Chloe irônica.....	48
Figura 22	- Texto sobre o Consumismo.....	48
Figura 23	- Texto feito pelo aluno 4.....	49
Figura 24	- Texto feito pelo aluno 5.....	49
Figura 25	- <i>Meme Ave Marinha</i>	51
Figura 26	- Texto sobre Ambientalismo.....	51
Figura 27	- Texto feito pelo aluno 6.....	52
Figura 28	- Texto feito pelo aluno 7.....	52
Figura 29	- <i>Memes criados pelos alunos (Etapa IV)</i>	61
Figura 30	- <i>Memes criados pelos alunos (Etapa IV)</i>	61
Figura 31	- <i>Memes criados pelos alunos (Etapa IV)</i>	62

Figura 32	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	62
Figura 33	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	63
Figura 34	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	63
Figura 35	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	64
Figura 36	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	64
Figura 37	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	65
Figura 38	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	65
Figura 39	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	66
Figura 40	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	66
Figura 41	-	<i>Memes</i> criados pelos alunos (Etapa IV).....	67
Figura 42	-	Texto 1 – Etapa 3: Produzido pelo aluno.....	68
Figura 43	-	Texto 2 – Etapa 3: Produzido pelo aluno.....	68
Quadro 1	-	O <i>meme</i> e características.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFP	-	Centro de Formação de Professores
DNA	-	Ácido desoxirribonucleico
EEEFM	-	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
ENEM	-	Exame Nacional de Ensino Médio
GNL	-	Grupo de Nova Londres
HQs	-	História em Quadrinhos
LD	-	Livro Didático
LNV	-	Linguagem não Verbal
LV	-	Linguagem Verbal
ONGS	-	Organizações Não Governamentais
PB	-	Paraíba
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UAL	-	Unidade Acadêmica de Letras
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 METODOLOGIA.....	14
2 APORTES TEÓRICOS	17
2.1 UMA ABORDAGEM SOBRE O ESTUDO DA LINGUAGEM.....	17
2.2 DA CONCEPÇÃO DE TEXTO AO TEXTO MULTIMODAL	19
2.3 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	23
2.4 DOS LETRAMENTOS AOS MULTILETRAMENTOS.....	24
2.5 CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL <i>MEME</i>	28
3 ANÁLISE DO TEXTO MULTIMODAL – TIRINHAS DE HAGAR	35
3.1 ANÁLISE DAS TIRINHAS DE HAGAR NO LIVRO DIDÁTICO	36
4 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TEXTO MULTIMODAL – <i>MEME</i>	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	60
ANEXO A – <i>MEMES</i> CRIADOS PELOS ALUNOS	61
ANEXO B – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS	68

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e dos avanços tecnológicos surgiu a necessidade de estudarmos as multimodalidades do texto, ou seja, o texto multisemiótico, híbrido, com imagens, sons, cores, símbolos, gestos *etc.*, como ampla manifestação da linguagem. Desse modo, neste trabalho destacamos a importância da pedagogia dos multiletramentos, por meio de textos multimodais no ensino-aprendizagem, como uma resposta ao contexto atual em que a sociedade se encontra, ao fazer uso das tecnologias e mídias digitais, mas, sobretudo por considerar as práticas de letramentos de nossos alunos no contexto escolar e fora da escola.

A multimodalidade, presente nos textos, nos oferece um conjunto vasto de possibilidades para exercitarmos, tanto a LV como a LNV, rica de significados a depender do contexto em que é produzido. Nessa ótica é possível abordar as diferentes leituras que o texto possibilita, trazendo para a sua compreensão elementos subjetivos, presentes nos conhecimentos de mundo, valores e experiências variadas que cada educando possui, desde os primeiros saberes, construídos na família, aos mais elevados como o ensino superior.

A questão norteadora que nos motivou a trabalhar com os textos multimodais foi perceber, durante o período do Estágio Supervisionado III, do Curso de Letras da UFCG, *campus* Cajazeiras-PB, no período 2019.2, em que os alunos apresentaram muitas dificuldades para compreender os textos com imagens, em especial o *meme*. Decerto, esse é um tipo de texto muito atraente para ser trabalhado em sala de aula, já que faz parte da vida cotidiana dos estudantes, no entanto, percebemos que somente gostar não é suficiente para compreender o texto. Diante dessa problemática nos questionamos: por que os alunos sentem tanta dificuldade em entender textos com imagens?

Sabemos que os textos imagéticos, embora estejam presentes na vida dos discentes, são difíceis de serem compreendidos, isso porque a compreensão só será possível se as imagens trabalhadas estiverem relacionadas a uma temática conhecida por eles. Talvez o motivo dessa dificuldade esteja por os estudantes, em sua grande maioria, fazerem parte de uma cultura grafocêntrica, centrada somente na escrita de forma descontextualizada dos meios de produção. Isso é um fator fundamental para dificultar a compreensão dos elementos subjetivos do texto imagético, porque devemos partir sempre da ideia de que o texto é um evento

comunicativo, portanto precisamos compreender a sua mensagem no contexto em que ele foi apresentado.

Desse modo, esse trabalho se justifica por contribuir com o fazer pedagógico do professor do 3º ano do Ensino Médio, no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos imagéticos, por meio de um diálogo entre a competência cognitiva que cada aluno traz para a sala de aula, através de seus conhecimentos prévios e os conteúdos trabalhados na escola.

Nesse cenário essa pesquisa tem por objetivo mostrar a relevância dos multiletramentos, por meio de textos multimodais, para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, tendo presente a cultura, os valores e os conhecimentos prévios de cada aluno. Para tanto, os objetivos específicos são: destacar a importância do estudo da LV e NV para a leitura e compreensão de textos multimodais; abordar os multiletramentos como um recurso pedagógico, relevante, para o desenvolvimento da cultura digital, mas, sobretudo por envolver os alunos em suas práticas sociais de referência; mostrar que, nas Tirinhas de Hagar apresentadas no livro didático, as atividades abordam somente o conteúdo gramatical, desconsiderando os aspectos semânticos, responsável pelo sentido do texto e, por fim apresentar um relato de experiências com o texto multimodal *meme* na perspectiva dos multiletramentos.

Para fundamentar o trabalho contamos, principalmente, com os aportes de, Leffa(1996) e Koch (2008), no que se refere à leitura; Costa Val (2004), Marcuschi (2008) e Antunes (2010) sobre texto e textualidade; enquanto que Dionísio (2007) traz suas considerações sobre o texto multimodal. Já no processo de letramento, nos embasamos em Kleiman (2005), Soares (2009) e Rojo (2012), sobre a pedagogia dos multiletramentos e no que se refere aos *memes* Dalkins (1976),) e Horta (2015).

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, no qual o primeiro compreende a introdução, em que discorreremos, brevemente, sobre o tema tratado e a motivação de sua escolha; a problemática que norteia o trabalho; as hipóteses; a justificativa; o objetivo geral e os objetivos específicos; a fundamentação teórica e a metodologia da pesquisa.

No segundo capítulo abordamos o estudo da LV e LNV; concepções de texto e o texto multimodal, assim como a leitura, os multiletramentos e o gênero textual *meme* como uma ferramenta importante a ser trabalhada em sala de aula, por tratar-

se de um texto multimodal, rico em linguagens e imagens. No terceiro capítulo apresentamos uma análise do texto multimodal-Tirinhas de Hagar, enfatizando a forma descontextualizada, trabalhada na maioria das vezes no livro didático(LD), que está focado apenas em desenvolver a gramática.

Dando continuidade, temos no quarto capítulo um relato de experiências, realizado com alunos do 3º ano do Ensino Médio, no período de Estágio Curricular supervisionado IV - período letivo 2019.2, na escola E.E.E.F.M. Manoel Mangueira e Lima - Cajazeiras-PB. Nesse trabalho realizamos atividades com o gênero textual *meme*, a fim de desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos.

Para concluir o trabalho, apresentamos as nossas considerações finais em que abordamos os resultados dessa pesquisa.

1.1 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, nosso trabalho é de natureza bibliográfica, por utilizarmos trabalhos científicos que, já foram publicados, artigos, teses, livros e revistas acadêmicas. No que se refere à abordagem é qualitativa, pois não trabalha com métodos estatísticos, ou seja, com quantidades e números. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a abordagem qualitativa considera que “os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada”. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Dessa forma, os autores afirmam que, nesse tipo de estudo são considerados a qualidade e a natureza da pesquisa.

É também uma pesquisa exploratória, pois conforme Gil (2002,) ela é flexível no seu planejamento e envolve levantamento de dados bibliográficos, que oferecem mais possibilidades de informações. O autor complementa ainda que, esse tipo de pesquisa ajuda na delimitação do tema a ser abordado.

Como resultado da pesquisa, apresentamos um recorte de um relato de experiências, realizada no período letivo 2019.2, de 14 de outubro a 21 de novembro de 2019, ocorrida na escola E.E.E.F.M. Manoel Mangueira e Lima – Cajazeiras - PB, como pré-requisito para a aprovação da Disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV, realizada na Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras-

PB, sob a coordenação do professor da disciplina e, supervisionado por uma professora da escola.

A sequência de atividades realizadas teve como tema o gênero textual *meme*, por se tratar de um texto multimodal imagético, que utiliza tanto a LV como a NV para transmitir uma mensagem. A escolha por esse gênero se deu por percebermos, no Estágio Curricular Supervisionado anterior, que os alunos apresentavam muita dificuldade de compreender os textos com imagens.

As atividades foram estruturadas em quatro etapas desenvolvidas em um total de 16h/aulas, com o objetivo de desenvolver no aluno a competência de leitura e compreensão do gênero textual *meme* e, os sujeitos envolvidos na pesquisa foram 12 discentes do 3º ano do ensino médio da citada escola. Quanto aos recursos didáticos para o desenvolvimento das atividades utilizamos o datashow, *notebook*, caixa de som, folha A4, cartolina, lápis e quadro branco.

Na primeira etapa, apresentamos o gênero textual *meme* e suas características composicionais que o constituem em um texto multimodal, pelo uso de diferentes recursos semióticos verbais e visuais. Por sua vez esse texto é muito utilizado, nas redes sociais e, portanto motivador para trabalhar com jovens, por fazer parte de sua realidade.

A segunda etapa caracterizou-se pelo trabalho com os memes, de forma descontextualizada, isso é, solicitamos que os alunos explicassem cada *meme*, sem realizar nenhuma atividade prévia que os ajudasse na compreensão dos textos. Os memes de humor apresentados foram: MonaLisa/MonaRica; Nazaré confusa e o Bode gaiato.

Na terceira etapa, trabalhamos com dois memes: Chloe irônica, que representa a temática do consumismo e a Ave Marinha cheia de graxa, que trata do ambientalismo. Esta atividade diferenciou-se da segunda, por trabalharmos com leituras e discussões de textos de apoio para contextualizar as temáticas apresentadas nos memes, para em seguida solicitarmos a compreensão dos mesmos.

A quarta e última etapa constou de dois momentos: preparação de *memes* pelos alunos e apresentação dos trabalhos no encerramento das atividades. No primeiro momento solicitamos que os alunos escolhessem seus próprios memes, com temáticas diversas a serem apresentadas no encerramento das aulas. Depois

de realizada esta atividade, os discentes apresentaram em forma de seminário, os seus trabalhos.

Como resultado da segunda etapa, em que trabalhamos com os memes de forma descontextualizada, a compreensão de cada texto foi variada, e, os alunos mostraram que têm pouca leitura para entenderem tudo o que está por trás de cada meme.

Na terceira etapa, ao utilizar os textos de apoio para auxiliar na compreensão dos memes, os alunos não conseguiram entender, na sua totalidade, a mensagem contida no meme. No tocante à temática do consumismo os comentários dos estudantes foram muito superficiais, destacando-se somente um que conseguiu dizer algo mais, ao afirmar que levados pelo desejo do consumismo, as pessoas se endividam cada vez mais.

Em se tratando do ambientalismo, a interpretação do texto de apoio deixou muito a desejar, pois os discentes não exploraram os fatores relevantes, apresentados no texto, que tratam da sustentabilidade, função das *ONGS*, políticas de preservação ambiental, *etc.*

Nessa perspectiva, os motivos que levaram a este resultado não estão comprovados, no entanto acreditamos que os fatores: reforma-construção da escola, a falta de internet, o tempo limitado das aulas, no período do Estágio Supervisionado, pode ter contribuído, assim como a pouca experiência do alunado em trabalhar com textos imagéticos. Dessa forma chegamos à conclusão de que é necessário que os professores desenvolvam metodologias voltadas para esse tipo de trabalho.

2 APORTES TEÓRICOS

Neste capítulo apresentamos um breve recorte, desde concepções de linguagem, como a base para consolidar as relações da comunicação humana, perpassando sobre o conceito de texto e as concepções do texto multimodal. Em seguida abordamos a leitura como processo que vai muito além da codificação e decodificação de palavras, chegando às práticas de multiletramentos como recurso, de grande relevância, para o uso de uma multiplicidade de linguagens presentes no nosso século. E por fim, destacamos o gênero textual *meme*, como um meio de comunicação, interação e diversidade de LV e NV, encontradas, sobretudo nas redes sociais.

2.1 UMA ABORDAGEM SOBRE O ESTUDO DA LINGUAGEM

A linguagem faz parte da vida do ser humano, pois desde que o homem percebeu que necessitava interagir com os demais membros da sociedade, em que vive, desenvolveu diversas maneiras de externar suas intenções comunicativas. A sua busca remonta à época das cavernas, em que os homens já a usavam para se comunicar, através de desenhos e símbolos, com os demais habitantes daquela sociedade. Com o decorrer dos tempos, os povos deram continuidade a esse estudo que continuam se aperfeiçoando até os dias atuais.

De acordo com Orlandi (2009, p.7) “ao procurar explicar a linguagem, o homem está procurando explicar algo que lhe é próprio e que é parte necessária de seu mundo e da sua convivência com os outros seres humanos”. Assim, entendemos que é impossível existir uma interação sem o uso de algum tipo de linguagem, por isso, quando falamos de alguma forma para expressar nossos objetivos nos valemos da fala, da escrita, mas também de gestos ou expressões corporais que indicam alguma mensagem ao receptor na situação comunicativa.

Para que haja a comunicação, destacamos a LV e LNV. Em se tratando da LV, nos referimos aos meios de comunicação, utilizados através da oralidade e da escrita, enquanto que a NV utiliza os signos visuais.

Na LNV, utilizamos a oralidade desde os atos comunicativos cotidianos que usamos para interagir com alguém, nas narrativas várias, até nos discursos políticos,

nos debates acadêmicos, etc. O seu papel é de suma relevância no processo de comunicação entre os seres humanos, tendo em vista que, a criança aprende a falar desde cedo e, só depois, ao frequentar a escola, ela desenvolve o uso do código linguístico escrito.

No que se refere à linguagem escrita, o relato mais antigo do surgimento dessa modalidade data de meados do século IV a.C.(REIS, 2019, p.11). Esse tipo de linguagem, mesmo surgindo depois da oralidade, é muito desenvolvido como meio de comunicação atual na nossa sociedade e nos estudos acadêmicos. É através dela que nós nos comunicamos, de forma escrita, através de diferentes suportes como: cartas, e-mails, whatsapp, mensseger, etc. podemos encontrá-la também nos livros, revistas, jornais, artigos, receitas, etc.

Desse modo, esse tipo de linguagem, mesmo surgindo muito tempo depois da oralidade, é muito desenvolvido como meio de comunicação atual na nossa sociedade e nos estudos acadêmicos.

No tocante à LNV, também, esse tipo de linguagem, tem se mostrado muito eficiente nos propósitos comunicativos do ser humano, por se tratar de uma modalidade de realização da língua, muito utilizada desde que o homem se constitui como ser sociável. Nessa linguagem são considerados os elementos semióticos como imagens, símbolos, ícones, gestos, expressões corporais, etc., que possibilitam uma leitura multimodal, muito utilizada no contexto social de diferentes esferas culturais da atualidade.

Por se tratar de um recurso imprescindível para as relações humanas, a linguagem tem se multiplicado com o tempo, através das exigências da sociedade e, aperfeiçoando-se cada vez mais.

Outro fator que tem ampliado o desenvolvimento da comunicação e da linguagem foi o surgimento da imprensa, no século XV, invenção atribuída ao alemão Johannes Gutemberg. Já no Brasil, a imprensa surgiu em 1808, com a corte portuguesa (SPANNENBERG, 2016).

Hoje, para comunicar-se, muitos outros meio de comunicação surgiram através das tecnologias e mídias digitais. Exemplos destes temos: o celular, o computador, o tablete, as redes sociais, como também meios impressos e digitais.

Nesse contexto, “a linguagem é de tal modo, onipotente que a aceitamos e sabemos que sem ela a sociedade, tal como a conhecemos, seria impossível” (LANGACKER, 1972, p. 11). Portanto, a linguagem é a base para consolidar as

relações e a comunicação humana, pois ela está presente em todas as formas de comunicação dos seres humanos.

2.2 DA CONCEPÇÃO DE TEXTO AO TEXTO MULTIMODAL

A linguística textual surgiu na Europa, mais precisamente por volta da década de 60, como mais um segmento da linguística moderna e foi desenvolvida para tratar das questões particulares do texto, ou seja, com o intuito de abordar o estudo do texto como produto de investigação científica e dentro de um contexto de produção.

Segundo Costa Val (2004) só podemos compreender o que é um texto e seus fatores mais relevantes, quando entendemos previamente o que o caracteriza, pois ele é a unidade linguística comunicativa básica. Conforme a autora (p.1):

Hoje, com o avanço dos estudos linguísticos, discursivos, semióticos e literários, mudou bastante o conceito de texto. Falando apenas de texto verbal, pode-se definir texto, hoje, como qualquer produção lingüística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução. Por exemplo: uma enciclopédia é um texto, uma aula é um texto, um e-mail é um texto, uma conversa por telefone é um texto, é também texto a fala de uma criança que, dirigindo-se à mãe, aponta um brinquedo e diz “té”.

Nesse sentido, podemos considerar que existe um texto se este estiver dentro dos padrões sociais comunicativos, ou seja, se fizer sentido para alguém, não importando que ele seja escrito ou oral, extenso ou curto, porque o que conta, na perspectiva da autora, é avaliar o sentido. Por exemplo, a estudiosa explica que, quando a criança diz: “té”, pode ser que alguém não consiga encontrar um sentido para esse texto, porém para a mãe da criança, que está inserida no contexto de produção dessa tentativa de comunicação faz todo sentido, ou seja, a mãe vai entender que o filho está querendo alguma coisa.

Dessa forma, o texto não possui uma estrutura estática e nem é considerado pronto. Esse se caracteriza por ser funcional e discursivo e, pode ser considerado como tal a partir de uma única palavra ou de uma imagem, desde que haja a compreensão de uma mensagem. Por conseguinte, o conceito de texto já não deve

ser visto como um emaranhado de palavras, representado apenas pelo código linguístico, mas sim como um condutor de sentido que transmite uma mensagem.

Nesse contexto, se um determinado indivíduo, que fala a Língua Portuguesa, disser o vocábulo “socorro!”, essa pessoa já produziu um texto e conseguiu atingir seu ideal de comunicação, porque essa interjeição nos faz entender que se trata de um pedido de ajuda, ou de uma pessoa chamada Socorro. Para nos dar respaldo nesse assunto a pesquisadora Antunes (2010, p. 31) diz que:

Todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, por tanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorremos com finalidade, com um objetivo específico, nem que seja simplesmente, para não ficarmos calados.

Portanto, o texto é um recurso que utilizamos para nos comunicar com as pessoas, já que somos seres sociáveis e necessitamos recorrer a esse meio para atingir a finalidade de interação com os demais seres humanos.

Para que um texto realmente seja como tal, necessita ser munido de textualidade. Para isso, Costa Val (2012, p. 5) afirma que: “chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases.” Na visão dessa estudiosa existem regras que são imprescindíveis na organização da estrutura de um texto como um todo, que nesse caso seria a textualidade.

Segundo Beaugrende e Dressler (1983 *apud* COSTA VAL, 2012, p. 5) os critérios da textualidade são sete: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e a intertextualidade. Na concepção desses teóricos esses critérios são importantes para analisar o fenômeno da textualidade.

A coerência é um fator relevante para a textualidade, visto que corresponde ao sentido do texto e envolve seus aspectos lógicos, semânticos e cognitivos, que dependem do conhecimento prévio que o interlocutor tem, ou seja, o sentido do texto acontece de forma mútua em que ocorre uma troca de conhecimentos. É ela a responsável pela construção gramatical do texto e do léxico. Enquanto que a coesão diz respeito aos aspectos gramaticais e lexicais, em se tratando da forma como os pronomes anafóricos, os artigos, a elipse e os tempos verbais se apresentam no texto.

Já a coesão, que trata especificamente do léxico, atua na inter-relação pela substituição e pela associação de uma palavra. Nesse sentido, a coesão está ligada à coerência por ambas promoverem a inter-relação semântica entre os elementos do texto.

Em se tratando da intencionalidade, esta está relacionada ao valor ilocutório da comunicação, ou seja, o esforço da pessoa que fala para convencer alguém, de forma coerente e coesa, sobre o que defende, para assim realizar seu objetivo de comunicação. Já a aceitabilidade está ligada à preocupação de quem escreve, em apresentar ao leitor, um texto com uma linguagem clara, objetiva e informativa, a fim de que seja compreendida a mensagem.

A situacionalidade tem um papel determinante por situar o leitor no contexto em que foi realizada a produção do texto, tendo presente o contexto da situação comunicativa. Enquanto que a informatividade se caracteriza pelo grau de informação e relevância que o texto apresenta para o leitor, ao trazer novas informações que complementem as que ele já possui. Portanto, a informação que um texto traz não pode ser totalmente nova, caso contrário não despertará o interesse do leitor. Podemos comprovar isso com a seguinte citação: “o texto não significa exclusivamente por si mesmo. Seu sentido é construído não só pelo produtor como também pelo receptor, que precisa deter os conhecimentos necessários a sua interpretação” (COSTA VAL, 2012, p. 5).

Nesse aspecto a compreensão, dos fenômenos que ocorrem no texto não dependem exclusivamente de um indivíduo, visto que é necessário que haja a contribuição tanto por parte de quem escreve o texto, como também por quem precisa entendê-lo.

No que se refere à intertextualidade, ela está vinculada à ligação que existe entre os vários textos, que por sua vez influenciam, especificamente, na interpretação que o leitor faz, a partir do conhecimento de outros textos já conhecidos por ele. Este processo é de extrema relevância no que concerne ao entendimento das informações implícitas e explícitas encontradas no texto que podem contribuir para um maior entendimento do seu sentido.

Ainda sobre a noção de texto Marcuschi (2008, p. 72) afirma que “o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico”. O autor ainda reitera que podemos dizer que o texto é uma reconstrução do mundo e não um reflexo dele. Com base

nessa afirmação compreendemos que o texto é construído a partir dos sentidos que podemos dar a ele, de nossas experiências culturais e sociais.

Em se tratando do texto multimodal, Dionísio (2007) afirma que esse está sendo recorrente na atualidade e tem se adequeado à evolução das culturas, com o advento das mídias digitais através das redes sociais, por meio de gêneros textuais como: propagandas, microcontos, *memes*, *gifs*, *emojis*, *etc.* Através dele o leitor pode aperfeiçoar a LV e a NV, por ser uma forma de texto híbrido que pode ter diversos significados, dependendo do contexto em que é criado e das inferências que o leitor consegue fazer, despertando assim leituras subjetivas, como é o caso da interpretação das tirinhas, *charge*, *cartum*, *etc.* Para a estudiosa:

Ao participarmos de uma interação oral, na sua mais primitiva forma (uma conversa espontânea) ou em uma forma mais sofisticada mediada por recursos da tecnologia (bate-papo virtual), estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e sorrisos, palavras e animações, *etc.*(DIONÍSIO, 2007, p. 177-178).

Na visão da autora, os textos multimodais podem estar relacionados às formas de comunicação simples, assim como as mais rebuscadas, de modo que a multimodalidade não está presente apenas nos recursos tecnológicos citados, mas também em outras modalidades de manifestações da linguagem, como: gestos, sons, textos impressos, *etc.*

Na concepção de Vieira (2015, p. 98) “o texto multimodal é, por conseguinte, uma unidade de significação, constituída pelos recursos semióticos dos diversos sistemas escolhidos pelo produtor de texto, num contexto de situação, para determinados fins comunicativos”. Assim sendo, vale ressaltar a importância do contexto e do conhecimento do conteúdo, tratado no texto, para uma melhor compreensão do leitor. Além disso, o texto multisemiótico desempenha um papel relevante nas práticas de leitura, pois nesse tipo de texto, muitos aspectos chamam a atenção do aluno, como as cores, as expressões, os tipos de figuras nos livros, *etc.* Nessa ótica Kleiman (2005, p. 50) afirma que:

A imagem faz parte do conjunto de recursos necessários para ensinar a ler: ela pode desempenhar o papel de coadjuvante, coparticipe na interpretação do texto verbal, ajudando a construir os primeiros sentidos, que depois serão tomados mais precisos pela leitura.

Dessa forma, entendemos a imagem como um recurso muito importante no uso da LNV para aperfeiçoar a construção dos sentidos encontrados também na LV. Um exemplo disso é a contação de histórias, realizadas no âmbito familiar, em que a criança faz inferência sobre o que entendeu do texto ao ver as imagens coloridas de um livro.

Mediante o exposto, ressaltamos a importância de tratar dos aspectos multimodais do texto, visto que os elementos semióticos presentes, dialogam com uma série de informações adicionadas pelo produtor e leitor do mesmo.

2.3 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Ao falarmos de leitura pensamos automaticamente que se trata somente de decodificar o código linguístico, porém, a leitura é algo que vai muito mais além. Através dela podemos compreender as leituras de mundo encontradas nas pinturas, nos símbolos, nos *outdoors*, nas comunicações com as pessoas, *etc.* No que diz respeito aos diversos modos de se conceber a leitura, o pesquisador Leffa (1996), postula que, mesmo sendo conhecida como acepção mais aceita pelo código linguístico, a leitura também é feita por intermédio de sinais não linguísticos. Leffa (1996, p. 10), ainda afirma que: “pode-se ler tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade. Não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca.”

Desse ponto de vista do autor, a leitura pode ser realizada de maneira mais aprofundada, abordando mais do que a palavra escrita, como os aspectos visuais, expressões faciais, *etc.*, de modo que podemos ler tudo que está a nossa volta.

Com isso, através da LV e NV as pessoas realizam leituras, mesmo sem se dar conta desse ato. Isso porque, de acordo com o autor, cada vez que nos deparamos com um novo texto acontece um diálogo entre as informações fornecidas por ele e o nosso conhecimento a respeito da mensagem que ele traz.

Conforme o pesquisador “ler é, portanto reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo” (LEFFA, 1996, p. 10). Mediante as palavras do autor, essas imagens fragmentadas são as diversas formas que as pessoas encontram de compreender o mundo, se posicionarem diante dos fatos, ou seja, são os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

Ainda, em conformidade com Leffa, o processo de triangulação da leitura consiste em utilizarmos, elementos visuais, para compreendermos as diferentes informações ao nosso redor. Sob o ponto de vista do autor, cada leitor realiza a leitura dependendo de sua realidade, um exemplo é que um sociólogo ao caminhar por um bairro de uma cidade fará uma leitura sociológica, de modo que entenderá que se trata de um bairro de classe alta, média ou baixa, somente pelo fato de ver as casas, os carros, as roupas que as pessoas usam, os comércios e tudo que existe na referida localidade. Dessa forma, o pesquisador apontou que existem muitas perspectivas para realizarmos o ato da leitura, assim como possíveis definições, mas que esse conceito é interdisciplinar, por depender da visão do leitor, e dos sentidos, que o mesmo pode dar ao texto.

Já Koch (2008, p. 21) postula que “considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto”. Nesse sentido para a autora, os sentidos do texto são múltiplos, e o fato de esses sentidos mudarem muito de um leitor para outro deve ser respeitado, visto que nessa perspectiva de leitura, não podemos limitar os sentidos do texto.

Diante dos fatos mencionados, ressaltamos que a leitura envolve não somente o ato de decodificar, mas, sobretudo, a capacidade de inferir do leitor sobre o texto, a partir dos conhecimentos prévios que esse possui.

2.4 DOS LETRAMENTOS AOS MULTILETRAMENTOS

A partir do reconhecimento da palavra letramento, surgiram várias polêmicas em torno do que seria realmente o letramento, pois segundo Kleiman (2005), letramento não é alfabetização, como se pensava anteriormente, embora os dois

estejam imbricados, de modo que a alfabetização está envolvida nas práticas de letramento.

De acordo com Soares (2009) a alfabetização é a aquisição do código da língua, da aprendizagem das letras, das sílabas, das palavras, sentenças, textos, etc. Enquanto que, o letramento é um conjunto de práticas que são adquiridas pelo indivíduo no decorrer de sua formação, pois o mesmo vai aperfeiçoando seus conhecimentos conforme a cultura e a sociedade na qual ele está inserido. Vejamos o que diz a autora a respeito:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (1998, p. 4).

Ainda se tratando de letramento, a autora afirma que ele possui duas dimensões essenciais: uma individual, que é a capacidade de adquirir a habilidade de ler e escrever, e a dimensão social, conhecida como fenômeno cultural, que está relacionada às atividades utilizadas na leitura e na escrita.

Segundo Ângela Kleiman (2008) os letramentos são práticas necessárias para que uma pessoa viva em sociedade. Nesse sentido os letramentos devem envolver tanto às práticas sociais como as práticas escolares, por isso a importância de considerar o diálogo entre ambos para um melhor rendimento escolar do aluno no aprendizado.

Devido às necessidades de comunicar-se da sociedade, os letramentos evoluíram e passaram a utilizar os meios, não somente orais e escritos, mas também digitais, como: *ebooks*, livros, revistas, celulares, *tablets*, *notebooks*, *netbooks*, *ipads*, etc. Com isso, surgiu a necessidade do indivíduo adaptar-se ao mundo imerso dos novos gêneros de composições diversificadas.

De acordo com Braga (2013), a leitura realizada através de recursos digitais é multimodal, por oferecer ao leitor várias possibilidades de acesso aos conteúdos, disponibilizando *links*, que direcionam o leitor para um campo muito amplo de informações, como é o caso dos hipertextos.

É nesse cenário que cabe falarmos sobre os multiletramentos, teoria que perpassa o termo letramento, devido à multiplicidade de elementos semióticos que

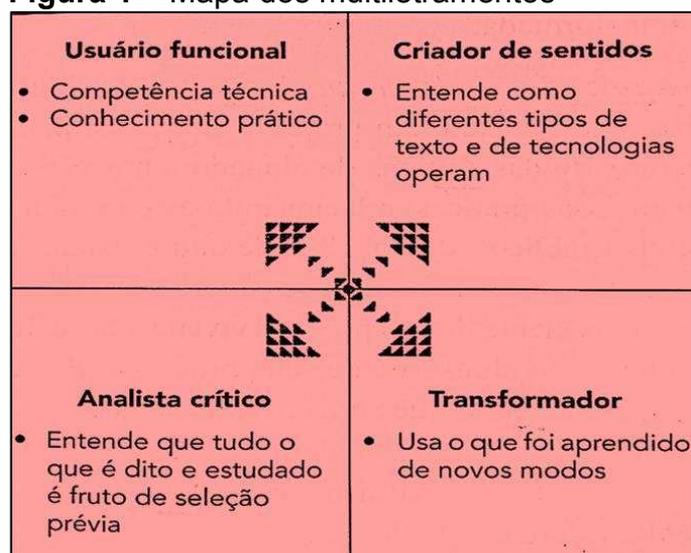
compreendem esse processo. Conforme Rojo (2012) o termo multiletramento surgiu, em 1996, por meio dos estudos de um grupo de pesquisadores de Nova Londres (GNL), nos Estados Unidos. A partir desse grupo foi criado um manifesto chamado *A Pedagogy of Multiliteracies Designing Social Futures* “uma pedagogia dos multiletramentos desenhando futuros sociais” (p.12), que defendia a necessidade de incluir, nos currículos escolares, os novos letramentos emergentes, considerando a grande variedade de cultura em que estão inseridos os alunos.

Os multiletramentos tornaram-se conhecidos também no Brasil, por meio da pesquisadora Roxane Rojo (2012) que, em seu livro intitulado de “Multiletramentos na escola”, explica a multiplicidade e variedade de práticas letradas na sociedade. A professora postula ainda que as características que conferem o caráter múltiplo a esse termo é a presença da multiplicidade cultural nas populações, e multiplicidade de textos semióticos, como símbolos, ícones, imagens, vídeos, sons, gráficos códigos, etc.

Nessa ótica, a pesquisadora salienta que trabalhar com os multiletramentos pode ou não envolver o uso de tecnologias de comunicação de informação. Nesse sentido, os multiletramentos se fundamentam nas culturas de referência do aluno, ou seja, cultura popular local, conhecimento de gêneros, mídias linguagens e todo tipo de conhecimento que possa ampliar o repertório cultural do discente. Para Rojo (2012, p. 23) os multiletramentos se baseiam nas seguintes características:

[...] São interativos (colaborativos); [...] fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbal ou não verbal]) [c] eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Conforme as palavras da pesquisadora, os multiletramentos são interativos por oferecerem interação nas redes sociais, informações ilimitadas e por propagarem culturas diversificadas na sociedade, possibilitando o poder de dominar o uso de diferentes ferramentas digitais e as ideias contidas nos textos. Nesse sentido, para trilhar o caminho dos multiletramentos Rojo (2012) nos apresenta o mapa proposto pelo GNL:

Figura 1 – Mapa dos multiletramentos

Fonte: DeCS e UniSA (2006 *apud* ROJO, 2012, p. 29).

Essa Figura se resume em distribuir os tipos de habilidades propostas para o aluno multiletrado atuar na sociedade, ou seja, trata-se da forma como o indivíduo se apropria do conhecimento para utilizá-lo de maneira prática e funcional, não só na escola, mas também nas atividades corriqueiras.

Destarte, o indivíduo precisa utilizar de seus conhecimentos prévios, que agregados, aos novos conhecimentos adquiridos, lhe permitem obter as práticas de multiletramentos, por meio de competências técnicas, entendimento operacional dos textos, das linguagens e tecnologias envolvidas nesse processo. Só assim, ele será um usuário funcional, com uma visão crítica que é capaz dar sentido ao que está ao seu redor.

Em suma, a pedagogia dos multiletramentos nos apresenta uma proposta pedagógica voltada para melhorar o trabalho de ensino/aprendizagem de acordo com a realidade social do aluno, utilizando as ferramentas que estão disponíveis a eles, que para Rojo (2012) são práticas situadas, instruções abertas, enquadramento crítico e prática transformada. Desse modo, os multiletramentos dizem respeito ao indivíduo saber como fazer uso das práticas sociais no contexto onde está inserido.

2.5 CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL *MEME*

Os *memes* ganharam destaque especial nas mídias digitais e, são muito utilizados em diversos contextos de interação social, para expressar ideia de algo cômico, irônico e em muitas outras situações, por grupos de diversas esferas sociais. Além de possibilitar outras formas de uso da linguagem, o *meme* é fruto da competência dos falantes de uma determinada língua, ao adquirir um nível de letramento social que lhes permite fazer uso desses recursos com habilidade.

Apesar de o uso desse gênero textual estar em evidência na sociedade do século XXI, o *meme* tem uma história e um contexto de criação mais antigo do que podemos imaginar. O termo *meme* foi criado pelo etólogo e cientista Richard Dawkins em 1976, através do livro intitulado “O gene egoísta”. Nesse livro, o autor denomina *meme* como sinônimo de imitação, de propagação de cultura, como algo que se duplica e que pode ser associado ao DNA. Ele ainda afirma que:

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um substantivo para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para “meme” se servir como consolo pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou a palavra francesa *memê* (DAWKINS, 1976, p.122-123).

Como podemos observar, o *meme* surgiu como um replicador de cultura, como imitação que vai se multiplicando por gerações seguidas. Como podemos observar, essa terminologia surgiu relacionada aos estudos da genética, em que o autor relacionava o *meme* à cadeia de DNA (Ácido desoxirribonucleico) que tem a capacidade de se duplicar. Portanto o *meme* significava imitação, duplicação da cultura.

Com o passar do tempo, o *meme* adquiriu um novo modo de ser concebido, dado a sua capacidade de adaptar-se aos diferentes contextos utilizado, sobretudo, nas redes sociais. Em 1998, Joshua Schachter, de nacionalidade norte americana, criou o primeiro site intitulado *Memepool*, um *webblog* no qual reunia uma grande quantidade de links de *memes*, de caráter humorístico, sátiros, de denúncia social, *etc.* Com o tempo, esses *memes* viralizaram na internet e passaram a ser

produzidos mundialmente. No que concerne à definição do *meme*, Frutuoso postula que:

O meme é, portanto, um texto carregado de ideologia, de história, de cultura, e esses fatores são integralizados numa relação multimodal. As imagens e o texto constituem-se, ampliam-se como uma compilação de sentidos implícitos e/ou explícitos. A sua multimodalidade permite aos leitores construir e reconstruir sentidos em relação aos mais diversos temas presentes na sociedade (2019, p. 91).

Para a autora, esse gênero apresenta complexidade no que se refere à sua composição e compreensão, por envolver habilidades tanto do produtor, ao criar o meme, como também do leitor, que para compreender a mensagem precisa ter um conhecimento prévio do conteúdo apresentado. Portanto, não é suficiente realizar uma leitura superficial das imagens apresentadas, pois para realizar a compreensão, o leitor necessita de uma carga de informações, que irá direcioná-lo no entendimento da mensagem.

Nesse aspecto cabe-nos falar das características que compõem o *meme*, visto que, como os demais gêneros textuais, os *memes* apresentam suas particularidades. A sua composição envolve vários elementos que vão se modificando de acordo com a necessidade do produtor, como a linguagem, os objetivos de comunicação, a historicidade, etc. Vejamos no quadro a seguir as características apresentadas pelos *memes*:

Quadro 1 - O *meme* e características

Objetivo e Propósito social	Conteúdo	Estrutura/forma	Linguagem
Apresentar, discutir, argumentar, satirizar sobre temas das esferas sociais, de grupos sociais.	Política, Relações sociais, Religião, Educação etc.	Recursos multimodais (imagem, recursos gráficos etc.) Composição variável	Linguagem mista Pode aplicar recursos como ambiguidade, figuras de linguagem, implícitos, intertextualidades.

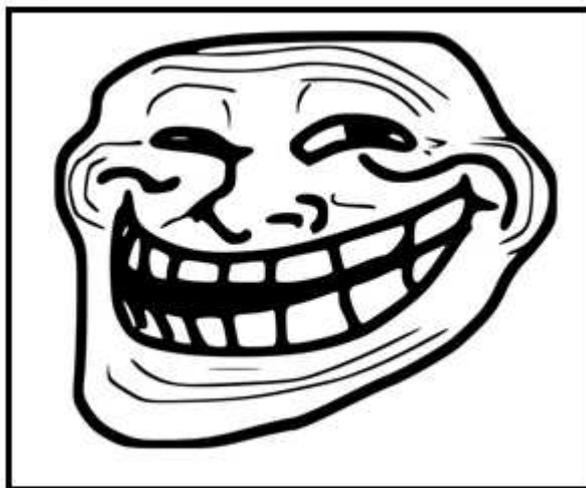
Fonte: Anikele Frutuoso (2019, p. 91).

Como podemos ver, na composição do *meme*, esses recursos do quadro, elencados pela pesquisadora, são muito importantes, de modo que quem vai criar um *meme* precisa seguir os elementos aqui apresentados. Portanto, para isso é necessário ter claro o objetivo que se quer alcançar, como por exemplo: expressar,

humor, insatisfação, crítica, etc.; a temática a ser apresentada; os recursos utilizados e o tipo de linguagem.

Para Calixto (2017, p. 48), o *meme* apresenta-se como “uma composição híbrida, feita de elementos visuais, verbais, recortes, montagens e etc. o autor salienta ainda, que os *memes* têm facilidade de se reproduzir e de sintetizar ideias”, ou seja, narrar fatos através de discursos que circulam na sociedade por meio das mídias digitais. Dessa maneira, os *memes* podem representar milhares de discursos, construídos a partir de uma situação inusitada, que pode alcançar um grande e variado número de pessoas. A seguir temos os exemplos de *memes*, que se tornaram muito conhecidos na *internet*:

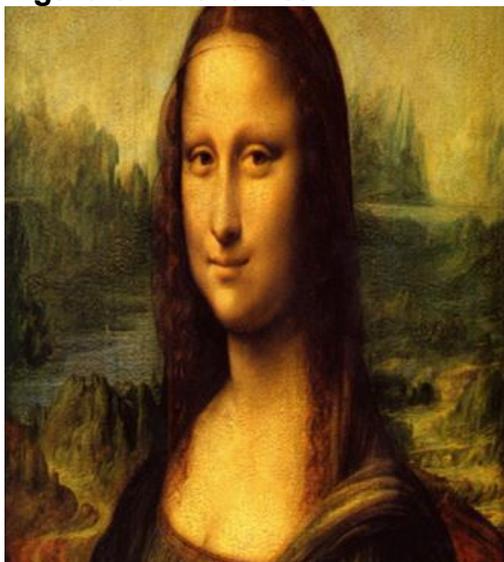
Figura 2 – Meme troll face



Fonte: Google Imagens (2020)¹.

Esse *meme* é conhecido como *Troll face* e foi um dos primeiros *memes* que viralizou na internet. Surgiu em 2008, nos Estados Unidos, no fórum 4cham, fundado pelo norte americano Christopher Poole, quando tinha apenas 15 anos. O *meme* em questão denota como característica principal o propósito social de satirizar a pessoa que tem contato com ele. Por isso, como o próprio nome já diz, a sua função é de trolar, ou seja, irritar alguém que o acesse nas redes sociais. Para isso, ele se apresenta com uma expressão de deboche, que denota zoeira, pegadinha ou brincadeira de mau gosto.

¹Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/05/dez-memes-que-fizeram-sucesso-no-inicio-das-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 10 set. 2020.

Figura 3 – Mona Lisa

Fonte: Google Imagens (2020)².

Figura 4 – Mona Lisa de máscara

Fonte: Google Imagens (2020)³.

Não é de hoje que tomamos conhecimento do famoso quadro de Mona Lisa, pintado entre 1503 e 1506 (Figura 3), óleo sobre tela do pintor renascentista Leonardo Da Vinci, marcado pelo conservadorismo e representado pela LNV. A obra é conhecida também por Gioconda, que significa mulher alegre e se encontra exposta no Museu do Louvre, em Paris. Esse é um dos *memes* mais recorrentes da internet e conhecido mundialmente, portanto muito utilizado como fonte inspiradora para a criação de tantos outros *memes* de temáticas diferentes, como é o caso da Figura 3 e 4, em que constatamos a presença da intertextualidade que caracterizam esses memes.

Na Figura 4, destacamos o *meme* de MonaLisa, criado no período da Pandemia do Covid-19 - corona vírus, crise sanitária que surgiu no final de 2019, assolando o mundo inteiro e, que continua vitimando milhares de pessoas em 2020.

Esse gênero tem por propósito argumentar a temática social do cuidado que devemos ter para a prevenção do covid-19. Para isso utiliza-se da prática usual da sociedade em realizar selfs, evidenciando o humor que caracteriza esse gênero, através do uso da máscara além de utilizar o colorido das unhas da Mona Lisa, o branco da máscara e a cor do celular, evidenciando o recurso multimoda

² Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/oraculo/por-que-mona-lisa-e-considerada-a-maior-obra-de-arte-de-todos-os-tempos/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

³ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/649573946247775585/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

Figura 5 – Meme Stonk



Fonte: Google Imagens (2020)⁴.

Esse *meme* é chamado de *Stonks*, palavra sem significado que se assemelha à palavra inglesa *stocks* que significa ações de investimento. Os *stonks* surgiram pela primeira vez em 2017 no site americano *Special Meme Fresh*, na mídia *Facebook*. É um dos *memes* que mais viralizou nas redes sociais desde o final de 2019. Esse surgiu no contexto social do mercado financeiro e é indicado para se referir a ideias que aparentemente são boas, mas que fracassam, ou seja, parece um bom negócio, mas representa uma queda vertiginosa de ações.

Após viralizar, através do twitter e em outras mídias digitais, esse *meme* passou a representar não só o mercado financeiro, mas também outros tipos de usuários desejosos de expressar de forma bem humorada, que tiveram uma má ideia. O recurso multimodal utilizado é a imagem representada por um executivo de terno, com a cabeça modelada em 3D (espaço tridimensional), com os braços cruzados em frente a um painel, que mostra um gráfico de crescimento de ações e investimentos, acompanhado da palavra “*Stonks*”. Nesse recurso destacam-se as cores do painel; da expressão facial no rosto do personagem; as fontes utilizadas para chamar a atenção dos leitores; a seta que indica crescimento das ações, *etc.*, evidenciando a característica híbrida desse texto no que se refere a uma linguagem que utiliza meios verbais e não verbais.

Como podemos observar esse é um *meme* rico que possui características variadas, dependendo dos propósitos comunicativos que o produtor do texto queira alcançar. No que se refere aos conteúdos mais utilizados, esse gênero se vale do

⁴ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/o-que-significa-stonks-entenda-a-traducao-e-origem-do-meme.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2020.

uso das ideias que reportam à política, à economia, à educação, à religião e às relações sociais como um todo.

Como recursos, o gênero *meme* é multimodal por fazer uso de imagens, gráficos, símbolos e cores, *etc.*, além de apresentar uma linguagem mista, com a presença de figuras de linguagens e conteúdos implícitos e explícitos que caracterizam a intertextualidade presente entre os textos.

Nathalia Botelho Horta, em sua tese acrescenta também que com a evolução desse gênero, outras características podem ser evidenciadas. Vejamos o que diz a autora:

Os memes em sua grande parte são produzidos em baixa qualidade técnica, possuindo, em alguns casos, um aspecto grosseiro e intencionalmente descuidado, além de serem realizados de forma lúdica e com uma aparente pretensão de provocar um efeito risível (HORTA, 2015, p.13).

Nessa visão, os *memes* se propagam sem uma elaboração rebuscada, com a intenção de causar risos e divertir o público, se tornando cada vez mais acessível, por dispensar formalidades na sua linguagem de elaboração.

Dependendo das circunstâncias, o *meme* pode atuar como uma crítica individual ou coletiva. A individual está direcionada a determinado sujeito, como por exemplo, a crítica a um artista, político, religioso, *etc.* No que se refere às críticas coletivas, essas tratam de temáticas várias de situações vividas na sociedade, como por exemplo: rivalidade entre times de futebol, a corrupção política, homofobia, racismo, *etc.*

Em se tratando do trabalho com o *meme*, em sala de aula, é necessário que o professor, antes de tudo, apresente o tema a ser desenvolvido, para que os alunos conheçam o conteúdo. Além disso, deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos educandos, em relação à temática trabalhada, a fim de que esses interajam com o texto e entre si na busca do entendimento no sentido da leitura.

Nessa lógica, ressaltamos a importância do trabalho com o gênero *meme*, em sala de aula, por se tratar de algo que faz parte do dia-dia do aluno e, que está disponível como ferramenta para o trabalho com a leitura e produção textual. Dessa forma, não podemos ignorar o fato de que a escola mudou, o público alvo sofreu diversas alterações e, portanto, não podemos contar, nos nossos planejamentos, apenas com o LD como ferramenta pedagógica. Por isso a necessidade de termos

um olhar mais abrangente, que envolve cores, imagens, tirinhas, mídias digitais e tecnologias.

Em virtude dos fatos mencionados, vale ressaltar que os memes têm alcançado um espaço relevante no campo da comunicação, de modo a representar os discursos de várias pessoas e que os mesmos só funcionam se o leitor estiver inserido no seu contexto de produção. Nesse caso, se alguém criar um *meme* sobre uma situação desconhecida, sem uma história que apresente previamente a temática ao leitor, ele não poderá interagir com o *meme* e não será capaz de representá-lo em uma situação comunicativa.

No capítulo que segue, apresentamos três análises de tirinhas de Hagar, encontradas nos LD do 6º, 7º e 8º ano, da coleção “Português Linguagens” de Cereja e Cochar (2015). As referidas tirinhas de Hagar, o horrível foram criadas pelo Americano *Dik Browne*, conhecido por Richard Arthur, em 1973. Escolhemos esses textos por se tratar de um gênero textual muito utilizado no LD, mas que foca somente os aspectos gramaticais, desconsiderando os semânticos.

3 ANÁLISE DO TEXTO MULTIMODAL – TIRINHAS DE HAGAR

As primeiras ocorrências das histórias em quadrinhos (HQs) surgiram em 1889, na França e seus registros nos Estados Unidos da América datam de 1896 (PALHARES, 2008, p. 6). Após ganhar público, esse gênero textual passou a se expandir, sendo propagado em diversos países.

As HQs chegaram ao Brasil por volta de 1869, adotando um estilo conhecido como cartum, charges ou caricatura. Só depois as tirinhas caíram na popularidade e no gosto do público brasileiro. Vale destacar que o Brasil sempre contou com a influência estrangeira na construção das tiras e dos quadrinhos.

As tirinhas são consideradas como um subtipo das HQs e são de muita relevância para aplicar o uso da linguagem verbal e não verbal, pois têm se mostrado um excelente suporte para se trabalhar as diferentes possibilidades de leitura do texto com imagens. Conforme Mendonça (2007, p. 207): “Reconhecer e utilizar HQs como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos”. Ou seja, a imagem já faz parte do cotidiano das pessoas, mais especificamente dos alunos que é o público para o qual estão voltados os nossos interesses de trabalhar com a valorização do gênero tirinhas em quadrinhos.

Este gênero caracteriza-se por transmitir humor e tratar-se de uma história curta, realizada por meio de uma sequência de três ou quatro quadrinhos, posicionada em uma mesma faixa por meio de uma LV e visual, através de figuras. Essa, na maioria das vezes, apresenta-se para fazer uma crítica a um fato social e é muito comum ser encontrada em revistas, jornais e nos *sites da internet*. Uma de suas características é abordar situações nas quais os alunos conseguem se identificar, pois geralmente trazem personagens bem conhecidas dos jovens e das crianças em geral.

Esse tipo de gênero é um dos mais conhecidos pelos alunos, pois devido à sua popularidade, tem sido muito produtivo em relação à facilidade de veicular em diversos suportes, por isso, não é de hoje que as tirinhas são trabalhadas com bastante recorrência nas atividades de Língua Portuguesa.

3.1 ANÁLISE DAS TIRINHAS DE HAGAR NO LIVRO DIDÁTICO

Para criar as tirinhas, Browne se inspirou na cultura Viking⁵ e em alguns familiares, adotando apenas o H, para preservar a identidade das pessoas envolvidas. No Brasil as tirinhas de Hagar são veiculadas em jornais, como a folha de São Paulo, O Globo, Jornal do Comércio e Zero Hora, sem contar que elas são muito requisitadas para serem trabalhadas nas atividades dos LDS.

Hagar, o horrível é o protagonista da tirinha, o mesmo tem o perfil de um guerreiro Viking, muito destemido, conquistador e saqueador. Embora Hagar tenha essa fama, ele não é visto com muita credibilidade por sua família, inclusive pela esposa Helga, que vive sempre insatisfeita com a vida que leva, tendo que cuidar de tudo, por isso reclama com Hagar o tempo todo, devido à sua falta de higiene pessoal, bons modos e disposição para ajudá-la nas atividades domésticas.

O casal tem dois filhos Hamlet, um jovem muito estudioso, educado e esforçado em seguir uma carreira intelectual, coisa que não agrada ao pai, que adoraria que o filho fosse temido e saqueador como ele. A filha se chama Honi, também é uma guerreira Viking ingênua, que sonhava em casar-se. A família também conta com a presença de alguns amigos, como é o caso da pata (Kavack), amiga e confidente de Helga, que a ajuda espionar Hagar e dedurar seus atos irresponsáveis. Além disso, possuem um cachorro, denominado de Snert, um cão preguiçoso, que não ajuda ao dono nas atividades de caça e que se recusa a fazer o que Hagar lhe ordena, embora ele entenda, não cumpre a vontade do dono. Vejamos a seguir a análise das três tirinhas de Hagar.

⁵ Viking é o termo usado para se referir aos nórdicos que habitavam a Escandinávia em um período que abrange os anos de 793 d.C. a 1066 d.C, conhecido como Era Viking. Esse período foi marcado por expedições marítimas organizadas pelos vikings por várias regiões da Europa. As incursões realizadas por esses povos poderiam ter diferentes objetivos, como colonização de terras, criação de laços comerciais ou poderiam visar apenas ao saque e à pilhagem. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/viking>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Figura 6 – Tirinha de Hagar I

Leia a tira:

(Folha de S. Paulo, 19/1/2014.)

a) Imagine que Helga, ao tentar acordar Hagar, tivesse dado a ele outras razões. Complete as seguintes possíveis falas dela, fazendo a concordância adequada do verbo indicado.

- Já oito horas. (ser) são
- Já meio-dia. (ser) é
- Agora muito frio. (fazer) faz

b) Reescreva a fala de Hagar, do 2º quadrinho, substituindo o verbo **ter**:

- pelo verbo **existir**:
Não existe alguma mobília...
- pelo verbo **haver**:
Não há alguma mobília...

c) Passando-se para o plural, na fala de Hagar, a expressão **alguma mobília velha**, como ficariam os verbos **existir** e **haver**, se fossem empregados no lugar da forma verbal **tem**? *Respectivamente, existem e há.*

Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 49).

Na tirinha da Figura 6, no primeiro balão, Helga, esposa de Hagar, tenta despertá-lo para pegar lenha para se aquecer do frio. Através dos balões pequenos, podemos perceber que Helga está gritando e o seu nervosismo é perceptível na sua expressão. No segundo balão ela insiste que Hagar tome providências, enquanto ele continua deitado e pergunta se ela não teria alguma mobília velha para queimar, promovendo o humor no texto. Nessa tirinha Hagar dá a impressão de que é descuidado e preguiçoso e que sempre espera que esposa resolva tudo.

Um fator preocupante nessa atividade é ver que o LD aborda apenas a parte sintática, com ênfase na gramática, focando no emprego dos verbos e na concordância verbal, deixando de lado os aspectos semânticos do texto e a interpretação.

Figura 7 – Tirinha de Hagar II

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 3.

(Folha de S. Paulo, 1/9/2013.)

- No primeiro balão da tira, foram suprimidas duas formas verbais.
 - Qual é a primeira, considerando que se trata do verbo **gostar** no futuro do pretérito do indicativo?
gostaria
 - Qual é a segunda, considerando que se trata do verbo **parar** no pretérito imperfeito do subjuntivo?
parasse
- Por que Helga emprega o verbo **parar** no modo subjuntivo?

Porque Helga está se referindo a uma possibilidade, e não a algo certo; ou seja, ela manifesta um desejo — a mudança de comportamento do cão —, expresso pelo verbo *gostar*.

Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 47).

Na segunda tirinha, Hagar e Helga estão fazendo uma refeição e o cão da família está próximo de Helga, pedindo comida. Helga reclama com Hagar por seu cão está pedindo comida a ela e não a ele. Hagar responde dizendo que, se o animal quisesse ele poderia dar a comida de bom grado, porém ainda assim, o cachorro continua pedindo comida a Helga, o que produz o efeito cômico da tirinha.

No questionário, apresentado no LD, os questionamentos estão direcionados para uma análise das formas verbais e não para o sentido completo do texto, que poderia proporcionar diversas interpretações por parte do leitor. Vejamos a seguir algumas sugestões que poderiam ser tratadas nessa atividade:

- Por qual motivo o cão não poderia pedir a comida a seu dono?
- Seria porque ele negaria?
- Ou por quais motivos? Assim o aluno poderia interpretar o texto e utilizar as formas verbais de forma contextualizada.

Figura 8 – Tirinha de Hagar III

1. Leia a tira:

(Dik Browne. Folha de S. Paulo, 11/11/2012.)

Observe as palavras **têm** e **vem**, empregadas na tira.

- Justifique o acento da palavra **têm**, do 1º quadrinho.
É acentuada porque está no plural, concordando com *aqueles que*.
- Por que a palavra **vem**, do 2º quadrinho, não é acentuada?
Porque está no singular, concordando com o pronome de tratamento *você*.

2. Em seu caderno, complete cada frase com a forma adequada do verbo entre parênteses, mantendo sempre o presente do indicativo.

- Aquele palácio (conter) uma fortuna em ouro. *contém*
- Diante do perigo, os comandados de Hagar (manter) a calma. *mantêm*
- Com muita coragem, o *viking* (deter) o avanço inimigo. *detém*
- Os arqueiros (reter) o inimigo no desfiladeiro. *retêm*

Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 224).

Já nessa última tirinha, Hagar tenta liderar seu exército para partir para a batalha, visto que os vikings são conhecidos por sua capacidade e por sua obstinação em conquistar povos e riquezas, porém as suas palavras não convencem seu exército. O fato de ter dito aos guerreiros para lutar até a morte para conquistar uma fortuna em ouro, assustou a todos. Podemos perceber o efeito cômico na imagem, através das fumacinhas, que indicam que os homens correram apavorados com a ideia da morte, restando somente o amigo de Hagar, Edie, para dizer que prefere não lutar até a morte, pois isso não traria nenhuma vantagem para eles.

Constatamos que, nas três atividades apresentadas somente a gramática foi considerada, deixando de lado os conhecimentos prévios do aluno e o contexto em que foi produzido o texto, fatores estes que podem contribuir para o aprendizado, além de despertar o interesse por parte do educando.

O capítulo seguinte trata de um relato de experiência, realizada na Disciplina Estágio Supervisionado IV, na Escola Manoel Mangueira e Lima, na cidade de Cajazeiras-PB, em uma turma de doze alunos do 3º ano do Ensino Médio. No referido relato discorreremos sobre o trabalho com o gênero textual meme, através de uma proposta didática.

4 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TEXTO MULTIMODAL – MEME

Esse trabalho trata-se de um relato de experiências, desenvolvido numa turma, com 12 alunos, do 3º ano do Ensino Médio da escola Manoel Mangueira e Lima - Cajazeiras-PB, como pré-requisito para a aprovação na disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV, sob a coordenação do professor da disciplina e da supervisão de uma professora da escola. A atividade teve início no dia 16 de outubro e conclusão no dia 21 de novembro de 2019, do período letivo 2019.2.

O que nos motivou a realizar essa experiência foi, durante o estágio anterior, perceber a dificuldade que os alunos apresentavam ao trabalhar a compreensão de textos com imagens. Nesse sentido, percebemos que o gênero meme seria uma proposta relevante para desenvolver atividades com a leitura e compreensão de texto, por se tratar de um texto multimodal, rico de imagens e conteúdos presentes no cotidiano do aluno e, portanto atrativo para esse tipo de atividade. Para isso, o objetivo do trabalho foi desenvolver no aluno a competência de leitura e compreensão do gênero textual *meme*.

Para uma melhor organização do trabalho, as atividades foram distribuídas em quatro etapas com um total de 16h/aula.

I ETAPA - 4 h/aula

Ao darmos início ao trabalho com o gênero textual *meme*, fizemos a apresentação do referido gênero e apresentamos a sua estrutura composicional, destacando, sobretudo, as suas principais características com um texto multimodal, com elementos semióticos e que faz uso da LV e LNV.

Em seguida, perguntamos aos alunos se eles conheciam os *memes* e se gostavam de usar esse gênero? Para a nossa surpresa, os educandos manifestaram o seu interesse e alegria pela proposta, dado que, era a primeira vez que um professor iria trabalhar um conteúdo que eles consideravam relevante, por se tratar de uma prática utilizada no seu cotidiano.

As discussões realizadas foram momentos ricos de descobertas para os alunos, principalmente o saber que o *meme* tem uma origem antiga e não é algo recente como eles pensavam. Além disso, se surpreenderam ao saber que o meme

surgiu relacionado aos estudos científicos da genética, por meio dos estudos de Richard Dawkins.

Para darmos início à compreensão das mensagens contidas nos *memes*, apresentamos três tipos diferentes como exemplos, para que os discentes interagissem entre eles.

Exemplo I

Figura 9 – Meryl Streep (Oscar 2015)



Fonte: Google Imagem (2019)⁶.

Figura 10 – Meme de Meryl Streep



Fonte: Google Imagem (2019)⁷.

Esse *meme* surgiu de uma brincadeira dos internautas, com os ganhadores do Oscar⁸ de 2015. (trata do humor) nessa ocasião a atriz Meryl Streep está na plateia, pois não ganhou o prêmio ao qual foi indicada. Ela vibra com o discurso da colega Patrícia Arquette, que ganhou o prêmio e disse:

"É nossa vez de ter salários iguais de uma vez por todas, e "A todas as mulheres que deram à luz todo pagador de impostos e cidadão desta nação: "nós temos lutado pelos direitos igualitários de todos os outros", disse: "direitos iguais para mulheres nos Estados Unidos da América."

⁶ Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/meryl-streep-indignada-rouba-a-cena-e-vira-meme-durante-cerimonia-do-oscar/a>>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁷ Disponível em: <<https://www.meionorte.com/curiosidades/conheca-os-memes-que-mais-fizeram-sucesso-no-ano-de-2015->>. Acesso em: 14 out. 2019.

⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/02/meryl-streep-vira-rainha-do-meme-com-grito-empolgado-no-oscar.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Exemplo II

Figura 11 – Meme do Alien I



Fonte: Google Imagem (2019)⁹.

Figura 12 - Meme do Alien II



Fonte: Google Imagem (2019)¹⁰.

Esse meme, também trata do humor, é chamado de meme do Alien¹¹ ou ET, é representado por uma mulher segurando um Alienígena. O mesmo surgiu em 2008, em uma competição de Photoshop, na qual o Alienígena teria que substituir o cupido, conhecido no quadro de William Adolphe Bouguereau, como L'amor Désarmé "O amor desarmado". Esse brilhante trabalho foi realizado pelo brasileiro Mandrak.

Exemplo III

Figura 13 - Meme Willy Wonka I



Fonte: Google Imagem (2019)¹².

Figura 14 - Meme Willy Wonka II



Fonte: Google Imagem (2019)¹³.

⁹ Disponível em: <<https://memegenerator.net/instance/62999734/alien-me-segura-que-eu-vou-meu-deus-to-sem-tempo-e-tem-um-projeto-al-me-solta-que-eu-vou-me-meter>>. Acesso em: 13 out. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.bluebus.com.br/descubra-a-origem-do-meme-do-alien-na-obra-de-arte-veja-aqui-a-pintura-original/>>. Acesso em: 13 out. 2019.

¹¹ Disponível em: <<https://www.bluebus.com.br/descubra-a-origem-do-meme-do-alien-na-obra-de-arte-veja-aqui-a-pintura-original/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

¹² Disponível em: <https://meme.fandom.com/pt-br/wiki/Willy_Wonka_Ir%C3%B4nico>. Acesso em: 12 nov. 2020.

¹³ Disponível em: <<https://mufasa.agency/redes-sociais/memes-a-nova-forma-de-se-comunicar/>>. Acesso em: 18 set. 2020.

Esse meme é conhecido como Willy Wonka¹⁴, surgiu em janeiro de 2011, e trata da ironia do personagem. É uma série de imagens que apresentam uma captura de tela, ou frame, do ator Gene Wilder no musical, de 1971, A Fantástica Fábrica de Chocolate.

O meme em questão consiste em o personagem fazer uma cara irônica ao proferir a seguinte frase: “Então você é ocupado. Conte-me mais sobre ficar no whatsapp o dia inteiro”. Nesse meme só a forma como ele sorrir ao dizer essas palavras denotam a ironia.

Como resultado da discussão, pudemos perceber que os alunos tinham um pouco de conhecimento a respeito dos temas apresentados nos *memes*, no entanto suas análises foram muito superficiais. Os textos foram de imediato reconhecidos, talvez por se propagarem muito nas redes sociais, mas não conheciam os contextos de produção dos *memes*, sendo assim uma compreensão que deixava muito a desejar.

II Etapa - 4 h/aula

Para conhecimento da banca avaliadora, apresentamos aqui a explicação dos três *memes* que foram utilizados nesta etapa.

Meme: MonaLisa/ MonaRica

É um tipo de *meme* que viralizou na internet e foi inspirado no famoso quadro de Leonardo Da Vinci, uma obra de arte muito valiosa do período renascentista, que até os dias atuais tem um grande valor cultural. Esse *meme* consiste em uma réplica do quadro, posta ao lado da imagem original, com algumas alterações, trazendo a Mona Lisa para uma época moderna atualizada, inclusive com acesso ao mundo digital.

Na primeira imagem de Mona Lisa tem escrito a palavra MonaLisa e na segunda está escrito MonaRica. Assim temos o confronto entre as duas mulheres, no qual a Mona Lisa aparece mais simples e natural, enquanto que a MonaRica aparece portando um *Iped* da marca *Applle*, que nos dias atuais é conhecida por ser uma marca de equipamentos eletrônicos de primeiro mundo, não acessível a

¹⁴ Disponível em: <<https://www.museudememes.com.br/sermons/willy-wonka-ironico-condescending-wonka-creepy-wonka>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

peças com pouco dinheiro. Para complementar, a Mona Lisa Rica expõe na foto um cabelo loiro platinado, joias e outros adereços que fazem alusão à ideia de poder aquisitivo alto, riqueza ou ostentação.

Meme: Nazaré confusa

Tipo de *meme* que viralizou na internet com o surgimento da novela “Senhora do destino”, exibida na emissora Rede Globo de televisão. Nessa novela Nazaré protagonizou uma vilã, que marcou muito a trama, papel interpretado pela atriz Renata Sorrah.

O referido *meme* consiste em um recorte na imagem da vilã com a expressão facial de dúvida, de indecisão total. O que causa o efeito cômico do *meme* são as fórmulas matemáticas, somadas a uma série de cálculos, representando o processo mental da mulher para entender determinada situação.

Com base no personagem, foram criados muitos outros *memes* a partir das expressões faciais da vilã. Esses *memes* são replicados também em disciplinas escolares, como é o caso das matemáticas ao apresentar questões complicadas que denotam não chegar a uma resposta exata, ou seja, não há um esclarecimento para as questões.

Meme: O Bode gaiato

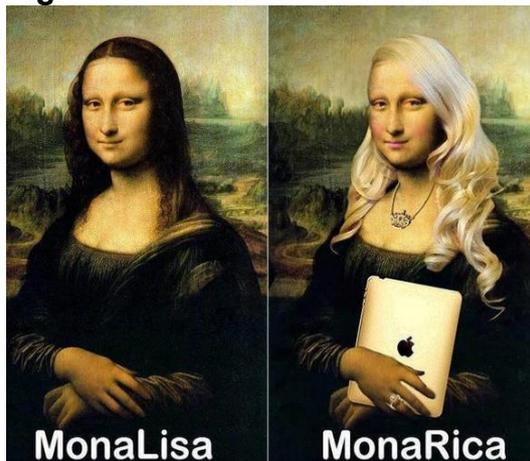
Criado em uma página do Facebook pelo pernambucano Breno Mello, um nordestino que ficou muito famoso pelo humor apresentado nos seus *memes*. Este aborda várias temáticas e é representado por um bode ou uma cabra, utilizando uma linguagem regionalista típica do Nordeste.

Esse *meme* retrata o calor, reforçado pela presença do bode, uma figura muito presente no cenário da região. O *meme* consiste em uma cabra ligar um ventilador para refrescar o ambiente e ser surpreendida por uma rajada de fogo, causando o efeito de comédia do texto. Nele destacam-se as vestimentas e a linguagem regionalista, empregada no discurso do animal, ao falar: “calor da desgraça”, “vô ligar o ventilador” e “valêemeee”, como expressões que denotam muitas particularidades do nordeste.

Nessa etapa trabalhamos os *memes*, de forma descontextualizada de seu contexto de produção, almejando saber se os alunos conseguiriam compreender bem os textos com imagens. Para isso, apresentamos cada *meme* e provocamos uma discussão a respeito de cada um.

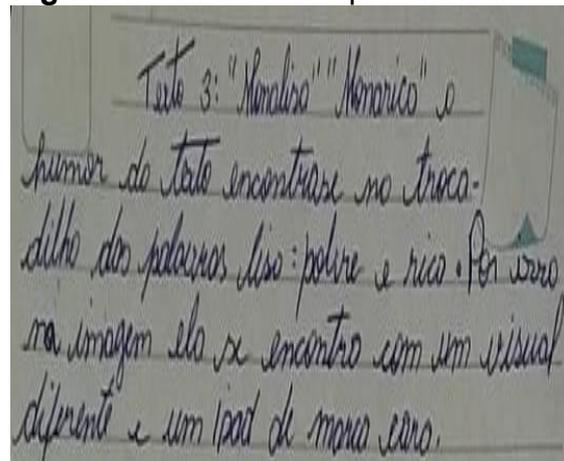
O primeiro meme trabalhado foi o da **MonaLisa / MonaRica**.

Figura 15 - MonaLisa e MonaRica



Fonte: Google Imagem (2019)¹⁵.

Figura 16 – Texto feito por aluno 1



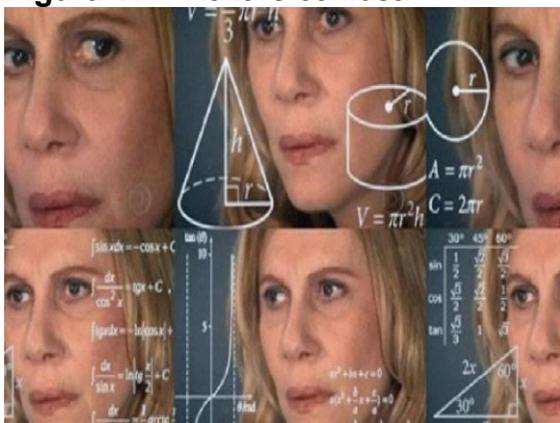
Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019).

De acordo com as observações dos alunos, esse trabalho pareceu-nos interessante, pois rendeu boa participação dos discentes. Para eles a imagem confrontava a riqueza e a pobreza das Mona Lisas, no que se refere ao conteúdo explícito no texto. As duas mulheres se diferenciam pelos termos lisa e rica, ou seja, a maioria dos alunos disseram que ser lisa é ser pobre e ser rica é ter poder, dinheiro para “ostentar” e comprar muitas coisas caras e da moda. As características apresentadas nesse meme são; o humor como propósito comunicativo, enquanto que o recurso multimodal são as imagens e as fontes escritas no texto.

¹⁵ Disponível em: <<https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/monalisa-monarica/301035>>. Acesso em: 10 set. 2019.

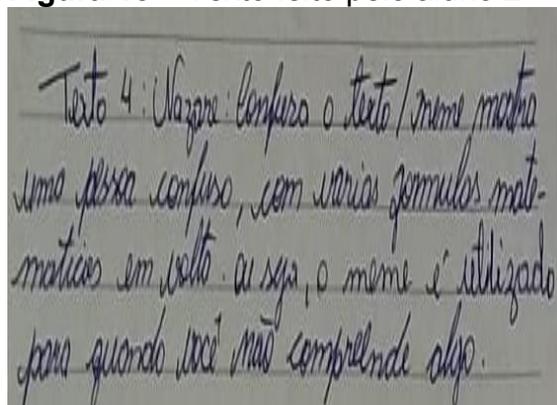
O segundo *mem*e foi **Nazaré confusa**.

Figura 17 – Nazaré confusa



Fonte: Google Imagem (2019)¹⁶.

Figura 18 – Texto feito pelo aluno 2



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019).

Esse *mem*e foi de imediato reconhecido pelos alunos ao ver a figura da vilã Nazaré, que para eles representava uma pessoa de índole ruim que está sempre criando artimanhas e maldades. Já as fórmulas matemáticas representavam o grau de complexidade de dúvidas que Nazaré tem em organizar sua mente para entender determinada situação.

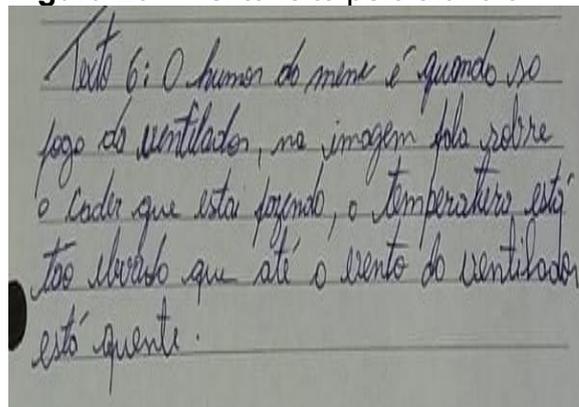
O terceiro *mem*e foi **O bode gaiato**.

Figura 19 – Bode gaiato



Fonte: Google Imagem (2019)¹⁷.

Figura 20 – Texto feito pelo aluno 3



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019).

Assim como os outros, esse também foi um *mem*e que rendeu a participação da turma em sala de aula, por se tratar da temática “calor”, muito conhecida pelos

¹⁶ Disponível em: <<https://br.blastingnews.com/curiosidades/2018/09/8-vezes-em-que-memes-brasileiros-romperam-todas-as-fronteiras-.html>>. Acesso em: 12 out. 2019.

¹⁷ Disponível em: <<https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/calor-da-disgraca-vo-ligar-o-ventilador-valeimeee/511971>>. Acesso em: 19 out. 2019.

alunos. Para eles pareceu-lhe um *meme* muito engraçado, em que o humor do texto consiste em soltar fogo ao invés de resfriar a temperatura.

Pudemos constatar que as poucas coisas que eles puderam deduzir dependem somente do conhecimento prévio que possuem dado à experiência de uma vida numa região quente. Eles poderiam ter explorado mais as informações do texto, como por exemplo, a linguagem regionalista, as vestimentas da cabra, etc.

Chegamos à conclusão de que a falta de textos de apoio que contextualizassem as temáticas apresentadas nos *memes*, foi o motivo para que os discentes não compreendessem bem as mensagens contidas nos textos.

III ETAPA - 4 h/aula

Para conhecimento da banca avaliadora, apresentamos aqui a explicação dos dois *memes* que foram utilizados nesta etapa.

Meme: Chloe irônica

Representa uma garotinha norte-americana que ficou famosa na *internet* em 2013 após fazer várias expressões faciais engraçadas ao ver sua irmã maior, chorando emocionada ao saber que eles iriam a um passeio na *Disney*. Esse meme surgiu após a família filmar o rosto das duas crianças ao saberem da viagem.

No *meme* em questão, Chloe aparece sorrindo montada em um bichinho de pelúcia, entrando em uma loja, em busca de uma blusa para comprar.

Ao falar com a vendedora, a cliente pergunta o preço de uma blusa, utilizando o termo “blusinha”, que dá ideia de que a blusa é simples e aparentemente de baixo custo, porém ao ouvir da vendedora que a blusa custa trezentos reais, a cliente para não ser indelicada sai discretamente e diz “na volta eu compro”. Ao sair de perto da vendedora ela fala “na volta de Jesus”, expressão que confere ao meme a característica de irônia, de protesto ao preço abusivo do produto, ou seja, de acordo com a expressão na volta de Jesus, a cliente não vai comprar a blusa por aquele valor.

Meme: Ave Marinha cheia de graxa

O *meme* que fez alusão a esse tema é uma ave na margem da praia, cheia de petróleo, com a fonte escrita em caixa alta dizendo: “Ave marinha cheia de graxa”. Com essa frase os criadores do *meme* fazem uma crítica às práticas de falta de consciência ambiental do ser humano.

Neste *meme* existe a intertextualidade entre a frase “Ave Maria cheia de graça”, e o texto conhecido como oração à Virgem Maria “Ave Maria cheia de graça”. Podemos ver o trocadilho da palavra graça como algo que é bom, enquanto que graxa se refere à poluição produzida pelo petróleo. A mensagem apresentada “Ave Marinha cheia de graxa” nos remete a uma dura crítica sobre a falta de respeito do homem para com a natureza.

Nesse momento trabalhamos os *memes* dentro de um contexto de produção, ao apresentar um texto de apoio para leitura sobre a temática de cada *meme*, com o objetivo de facilitar a compreensão do texto.

O primeiro *meme* trabalhado foi Chloe irônica:

Figura 21 - Chloe irônica



Fonte: Google Imagem (2019)¹⁸.

Figura 22 - Texto sobre o Consumismo

O **Consumismo** é o ato que está relacionado ao consumo excessivo, ou seja, à compra de produtos ou serviços de modo exagerado.

O consumismo é característico das sociedades modernas capitalistas e da expansão da globalização.

Ele está inserido na denominada: “Sociedade do Consumo”, onde ocorre o consumo massivo e desenfreado de bens e serviços que visa, sobretudo, o lucro das empresas e o desenvolvimento econômico.

Essa postura consumista surgiu a partir da Revolução Industrial no século XVIII, de forma que os processos industriais possibilitaram o aumento da produção e, conseqüentemente, do consumo de produtos.

Consumo e Consumismo

Os termos “consumo” e “consumismo” são distintos. O primeiro está associado ao ato de consumir, necessário a todos os seres humanos. Já o segundo está associado à patologia, na medida em que remete ao consumo excessivo e alienado, ou seja, denota uma perturbação mental.

De tal maneira, todas as pessoas inseridas no mundo atual são consumidoras, no entanto, os consumistas levam esse ato ao extremo, comprando deliberadamente diversas coisas das quais geralmente não necessitam.

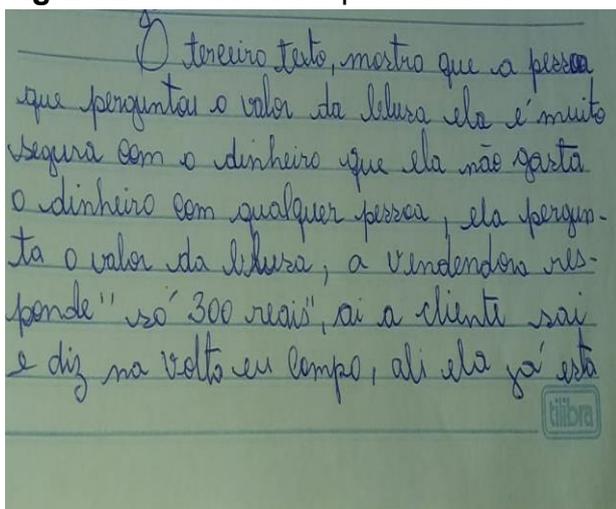
Fonte: Google Imagem (2019)¹⁹.

¹⁸ Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/632896553853690258/>>. Acesso em: 18 out. 2019.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-consumismo/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

Para dar suporte aos alunos disponibilizamos um pequeno texto extraído do *Google*, sobre o conceito e as consequências do consumismo para que os discentes tivessem mais informações sobre o texto com imagem, para fazerem suas inferências na análise do meme apresentado. Em seguida apresentamos dois textos, escritos pelos discentes, sobre o que eles entenderam a respeito das temáticas abordadas nos memes (os demais textos encontram-se no anexo deste trabalho).

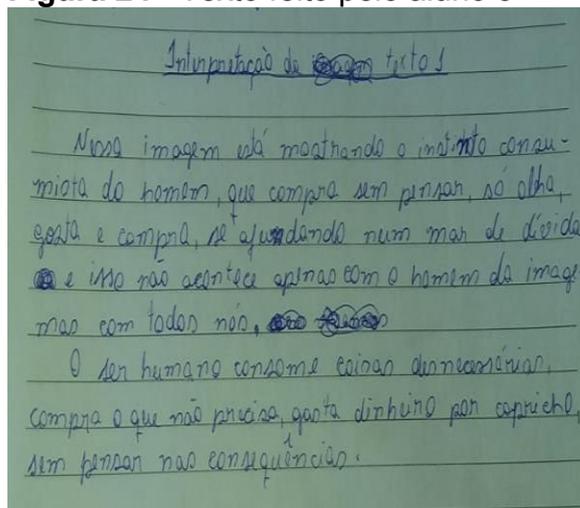
Figura 23 – Texto feito pelo aluno 4



O terceiro texto, mostra que a pessoa que perguntou o valor da blusa ela é muito segura com o dinheiro que ela não gasta o dinheiro com qualquer pessoa, ela pergunta o valor da blusa, a vendedora responde "só 300 reais", ai a cliente sai e diz na volta eu compo, ali ela já está

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁰.

Figura 24 - Texto feito pelo aluno 5



Interpretação de [meme] texto

Nessa imagem está mostrando o instinto consumista do homem, que compra sem pensar, só olha, gosta e compra, se afundando num mar de dívidas e isso não acontece apenas com o homem da imagem mas com todos nós, ~~o~~ ~~o~~

O ser humano consome coisas desnecessárias, compra o que não precisa, gasta dinheiro por capricho, sem pensar nas consequências.

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²¹.

²⁰ O terceiro texto, mostra que a pessoa que a pessoa que perguntou o valor da blusa ela é muito segura com o dinheiro que ela não gasta o dinheiro com qualquer pessoa, ela pergunta o valor da blusa, a vendedora responde "só 300 reais" ai a cliente sai e diz na volta eu compo, ali ela já está afirmando que não vai voltar para comprar e muito menos naquela loja.

²¹ Nessa imagem está mostrando o instinto consumista do homem, que compra sem pensar, só olha gosta e compra, se afundando num mar de dívidas, e isso não acontece apenas com o homem da imagem, mas com todos nós.

Ao realizarem a compreensão desse texto, os alunos disseram que a menina não comprou a blusa, porque considerou o preço muito alto, afirmando que é comum as pessoas usarem a expressão “na volta eu compro”, para dizer que algum produto é muito caro.

Pudemos observar que o texto de apoio ajudou na compreensão da mensagem do meme, no entanto dos doze alunos que participaram das discussões, somente um (texto 7 – Figura 48), conseguiu entender com mais profundidade as consequências de um consumismo exagerado que induz o indivíduo a comprar sempre, mesmo se não precisa do produto, levando a pessoa a afundar-se em um mar de dívidas. Isso nos fez compreender a urgência de trabalhar mais o texto com imagem de forma contextualizada.

No segundo *meme*, trabalhamos o contexto da temática “ambientalismo”, para compreender melhor o *meme*, através de um texto de apoio.

Figura 25 - Meme Ave marinha



Fonte: Google Imagem (2019)²².

Figura 26 - Texto sobre Ambientalismo

O **Ambientalismo** é um movimento ecológico, político e social baseado na busca por mecanismos sustentáveis de desenvolvimento que reduzam os problemas ambientais causados por ações humanas. A economia verde e a sustentabilidade são os pilares centrais defendidos pelos ambientalistas para proteger a biodiversidade existente em nosso planeta e assegurar a sobrevivência de futuras gerações através de fontes de energia renovável e limpa.

Apesar de muitas pessoas acreditarem que os movimentos de proteção ao meio ambiente representam uma reação moderna ao aumento da destruição dos ecossistemas, as primeiras iniciativas de ambientalistas e ecologistas podem ser datadas para antes dos anos 1900. O uso de princípios científicos para desenvolver planos de manejo e conservação de florestas no século 19 demonstrava a paixão e o dever cívico de algumas organizações e cientistas em remediar os impactos advindos da crescente industrialização das cidades bem como da expansão contínua das fronteiras agrícolas em biomas até então prístinos.

Desde então, as ações dos grupos de ambientalistas podem ser generalistas ou focadas na proteção de uma espécie ou um habitat específico. Existem organizações não governamentais (ONGs) civis e grupos políticos que combatem a poluição do ar, dos oceanos ou o contínuo uso de combustíveis fósseis. Suas ações são globais e de ampla escala, o que pode dificultar a coordenação de manifestações. Além disso, é necessário grande trabalho de adaptação cultural e jurídica, uma vez que cada país possui uma legislação específica e uma visão social associada aos assuntos ecológicos.

Na escala global de ações, podemos citar diversas organizações ambientalistas, tais como o GreenPeace, o World Wildlife Fund e o Environmental Defense Fund. Essas ONGs têm objetivos similares, trabalhando contra a poluição, caça e pesca extensiva e desenvolvendo campanhas de proteção a biomas em ameaça e espécies vulneráveis à extinção.



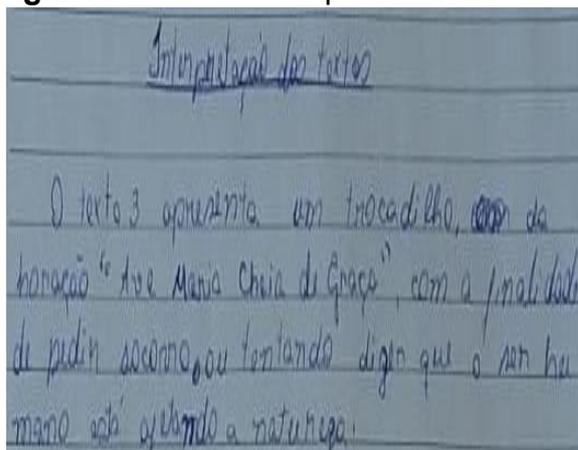
Foto: Piotr Krzeslak / Shutterstock.com

Fonte: Google Imagem (2019)²³.

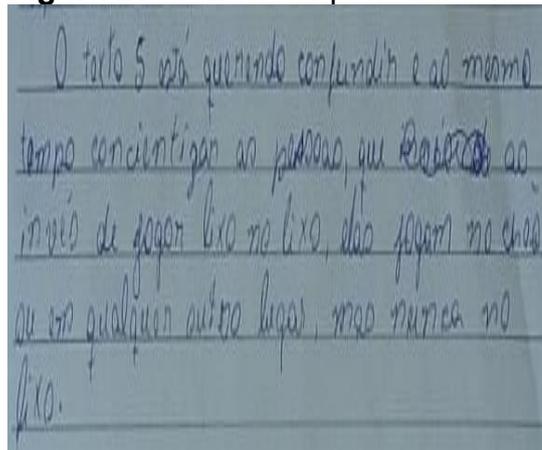
Após a leitura do texto, os alunos realizaram suas inferências e debateram sobre o *meme*, fazendo o registro de forma escrita.

²² Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/memes/47329-zoeira-sem-limites-30-imagens-para-voce-usar-nos-comentarios-do-facebook.htm>>. Acesso em: 12 out. 2019.

²³ Disponível em: <<https://meioambiente.culturamix.com/ecologia/cuidados-com-a-natureza>>. Acesso em: 12 out. 2019.

Figura 27 - Texto feito pelo aluno 6

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁴.

Figura 28- Texto feito pelo aluno 7

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁵.

No que se refere à Figura 27, o aluno 6 afirma que há um trocadilho entre a oração “Ave Maria cheia de graça”, referindo-se à frase “Ave marinha cheia de graxa” para dizer que a natureza está pedindo socorro. Enquanto isso, na Figura 28, o aluno 7 afirma que as pessoas não têm consciência de onde jogar o lixo, por isso a natureza se sente ameaçada.

Outros discentes comentaram que se trata de uma crítica ao descaso com a natureza, destacando a falta de cuidado com os animais. Afirmaram ainda a necessidade de preservar o meio ambiente porque, muitas práticas que estão sendo realizadas são consideradas destrutivas para o planeta e para os animais.

Não obstante realizamos a leitura do texto de apoio intitulado “Ambientalismo”, os alunos não conseguiram explorar fatores importantes tratados no texto como: os impactos da industrialização nos ambientes, a função das ONGS na preservação ambiental, a sustentabilidade, etc. Isso nos fez refletir que não é tão simples como parece a compreensão de textos imagéticos e, portanto, a necessidade de incrementar o desenvolvimento de metodologias para trabalhar esses tipos de textos.

²⁴ O texto 5 está querendo confundir, e ao mesmo tempo conscientizar as pessoas, que ao invés de jogar lixo no lixo, eles jogam no chão. Ou em qualquer outro lugar, menos no lixo.

²⁵ O texto 3 apresenta um trocadilho da oração “Ave Maria cheia de Graça”, com a finalidade de pedir socorro ou tentando dizer que o ser humano está afetando a natureza.

IV ETAPA – 4 h/aula

Nesse momento fizemos uma breve revisão dos conteúdos trabalhados nas etapas anteriores, enfatizando conceitos, características e funções do gênero textual *meme*, a fim de preparar os discentes para a construção de seus *memes*. Em seguida, solicitamos que eles criassem seus *memes*, sobre temáticas conhecidas e que fazem parte de suas realidades.

Para tanto, foram formadas quatro equipes compostas de três membros em cada uma. Além disso, criamos um grupo no *whatsapp*, com os membros dos grupos, para facilitar as orientações e sua interação na construção dos *memes*.

Nessa etapa os alunos puderam constatar que o *meme* é também um texto multimodal, por apresentar uma multiplicidade de LVS e NVS, através de diferentes suportes que partem sempre de outro texto, enfatizando aqui a intertextualidade.

Outro fator relevante e motivador foi trazer para a sala de aula, temáticas que fazem parte do contexto social do alunado, considerando também a importância de conhecer alguns suportes nos quais os *memes* circulam, como *facebook*, o *instagram*, o *whatsapp*, *twiter*, etc.

Esse foi um momento interessante, pois os alunos tiveram a oportunidade de interagir no grupo sobre os diversos *memes* que iriam apresentar, aprofundando suas temáticas de acordo com seus conhecimentos prévios e escolares, ao seguirem os padrões estruturais de cada *meme*.

Depois de confeccionarem os *memes*, as equipes apresentaram seus trabalhos em forma de seminário, utilizando os recursos: *data show*, cartazes com cartolinas e folha de papel A4. A apresentação aconteceu sob a supervisão da professora da escola, responsável pelo estágio, da estagiária e dos doze alunos envolvidos nesse trabalho. No final da apresentação foram atribuídas notas aos trabalhos dos discentes para cumprir a exigência da escola.

Diante de tudo que foi apresentado no referido relato, podemos dizer que o objetivo de desenvolver no aluno a competência de leitura e compreensão do gênero textual *meme* foi atingida, parcialmente, no período do Estágio Curricular Supervisionado IV. Acreditamos que esse resultado foi decorrente não só do fator tempo limitado das aulas, a reforma-construção nas dependências da escola, a falta de internet, mas, sobretudo pela falta de prática dos alunos em realizar este tipo de

leitura, por esse motivo ressaltamos a necessidade do uso dos textos multimodais se fazerem presentes cada vez mais nas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu do desejo de contribuir com o fazer pedagógico do professor, do 3º ano do Ensino Médio, no que se refere ao desenvolvimento das competências de leitura e compreensão de textos imagéticos, que no caso deste trabalho foram os *memes*. Isso porque, durante o período 2019.2, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do Curso de Letras, pudemos detectar a grande dificuldade que os alunos tinham em compreender esse gênero textual.

Nesse cenário, a escolha do texto multimodal *meme*, na perspectiva dos multiletramentos, para trabalharmos a leitura e a compreensão de textos, ocorreu por se tratar de um recurso que está inserido nas práticas sociais que correspondem à realidade dos alunos. Além disso, a multimodalidade possui uma característica híbrida, por considerar uma diversidade de linguagens que envolvem elementos multisemióticos e multiculturais ao fazer uso de símbolos, ícones, desenhos, etc. encontrados nas diversas culturas por meio de formas de se expressar, gestos, vestimentas, etc.

Outro fator relevante, foi desenvolver o gênero multimodal na perspectiva dos multiletramentos, dado ao destaque que essa prática oferece ao considerar a cultura, os valores e conhecimentos prévios de cada indivíduo, mas também, por trabalhar com as tecnologias, tornando assim um ensino aprendizagem mais dinâmico e motivador.

No que se refere ao objetivo da pesquisa, em querer mostrar a relevância dos multiletramentos, por meio de textos multimodais, para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos, acreditamos ter alcançado, em se tratando da fundamentação teórica apresentada que explica a importância de trabalhar nessa perspectiva. No entanto, os resultados das atividades realizadas com os alunos, durante o período dos estágios curriculares, poderiam ter sido melhores. Acreditamos que o fator tempo de redução das aulas, como também as dificuldades que a escola, em reforma-construção, apresentava, e a falta de internet, etc, contribuiu para esse resultado.

Os objetivos específicos, em linhas gerais foram alcançados. Ao abordar a importância dos multiletramentos para o ensino aprendizagem, destacamos a sua contribuição por envolver, no processo de leitura e compreensão de textos, os

conhecimentos prévios dos alunos, tornando assim uma aprendizagem mais significativa para eles.

Em se tratando da análise do texto “Tirinhas de Hagar”, encontrada no livro didático de Cereja e Magalhães (2015), essa foi realizada com o objetivo de mostrar que, as atividades apresentadas no livro abordam esse gênero textual de forma descontextualizada, focando especificamente a parte gramatical. Além disso, escolhemos esses textos, por se tratar dos primeiros contatos, que o aluno tem com os textos com imagens, visto que o ensino fundamental é uma base para a formação do leitor. Isso para nós foi de extrema importância para entendermos a urgência de repensarmos as práticas metodológicas, trazendo também os aspectos semânticos a serem trabalhados, de forma a complementar o que o livro didático apresenta.

A experiência realizada com doze alunos do Ensino Médio sobre o texto multimodal meme, na perspectiva dos multiletramentos, foi de suma importância para compreendermos o quanto se faz necessário a implementação de metodologias voltadas para o trabalho com textos com imagens. O *meme* de forma geral chamou a atenção dos alunos, pois foi um modo diferente de trabalhar com a leitura e com a compreensão de textos, mas eles apresentaram grandes dificuldades para compreender as mensagens.

Não obstante o interesse em trabalhar com esse gênero, os resultados não foram como esperávamos. A interpretação superficial dos temas, conhecidos por eles foi fácil, no entanto, quando se tratou de temáticas mais complexas e que precisavam de um maior conhecimento, eles não conseguiram entender, em sua totalidade, mesmo havendo um texto de apoio. Acreditamos que as dificuldades encontradas na escola para o desenvolvimento das aulas como: a reforma-construção, a falta de internet e o fator tempo de redução das aulas podem ter contribuído para isso.

Esse resultado nos remeteu à problemática, apresentada nessa pesquisa ao questionar por quê os alunos apresentam dificuldades em trabalhar com textos com imagens? e confirmou a hipótese que apresentamos ao dizer que, os estudantes, em sua grande maioria, fazem parte de uma cultura grafocêntrica, centrada somente na escrita de forma descontextualizada dos meios de produção e, portanto com grandes dificuldades de entenderem elementos subjetivos presentes no texto imagético. Por isso a importância de trabalharmos com os textos de apoio a fim de contribuir com o maior entendimento da mensagem que texto apresenta, dado que o

texto é um evento comunicativo e por isso deve ser compreendido no seu contexto de produção, que por sua vez, envolve informações adicionadas pelo produtor e pelo leitor do mesmo.

Nesse contexto, chegamos à conclusão de que essa pesquisa não se esgota aqui, por isso o nosso empenho, como educadores, em trabalhar mais com leitura e compreensão de textos imagéticos em sala de aula. Para tanto, sentimos a necessidade de utilizar metodologias que sejam capazes de inserir os discentes na realidade atual, na qual os novos gêneros se apresentam.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Denise Bertoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e praticas**.1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- CALIXTO, Douglas de Oliveira. **O que são memes?** In: Memes na internet: Entrelaçamento entre Eucomunicação ,cibercultura e a zoeira de estudantes nas redes sociais. São Paulo, 2017.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 6. ano, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 7. ano, 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 8. ano. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, Textualidade e Textualização. In: Ceccantini; J. L.Tapias;Rony;Zanchetta Jr. Juvenal. **Cidadã: Cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v.1. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p.113-128.
- DAWKINS, RICHARD. **O Gene Egoísta**. Trad. Geraldo Florsheim, Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Universidade da Universidade de São Paulo, 1978.
- DIONISIO, Angela Paiva. **Multimodalidade discursiva na atividade oral e escrita**. In: Fala e escrita. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- FRUTUOSO, Anikeli. In: **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 .
- HORTA, Natalia Botello. **O Meme como Linguagem da Internet: Uma Perspectiva Semiótica**. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília, 2005.
- KLEIMAN, angela Del Carmen Bustos Romero de.**Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005.
Disponível em: <<https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. São Paulo: Contexto, 2008.

LANGACKER, Ronald. Wayne. **A linguagem e sua estrutura**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 1972.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da Leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. 1. ed. Porto Alegre: Editora Sagra .D.C. Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola. São Paulo, 2008.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues Sousa. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais & ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é Linguística**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma perspectiva Pedagógica para o Ensino de História**. 2008

ROJO, Roxane Helena; Moura Eduardo. Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. In: LEMKE, J. Letramentos metamidiático: Transformando significados e mídias, **Revista Trabalho em Linguística Aplicada**, 49(2): 455. Campinas: IEL/UNICAMP, 2012.

REIS, Caroline Kirsten. **História da escrita: uma contextualização necessária para o processo de alfabetização**. Uberlândia – MG, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

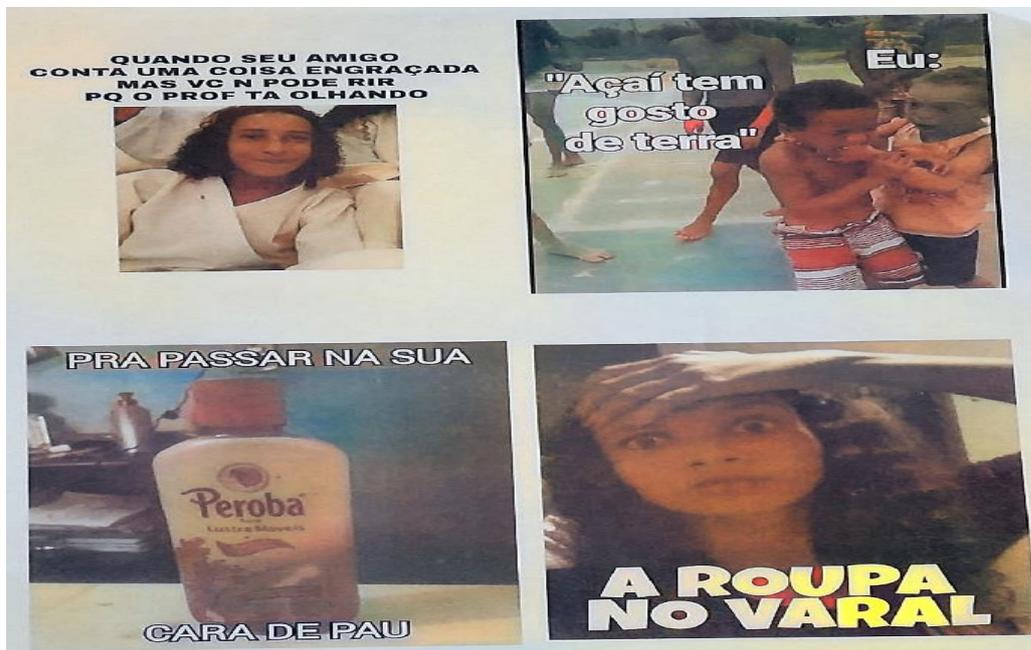
SPANNENBERG, Ana Cristina Mengotto. **Revista observatório**. Volume 2. Maio, 2016.

VIEIRA, Josenia. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistemico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social**/Josenia Vieira e Carminda Silvestre. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

ANEXOS

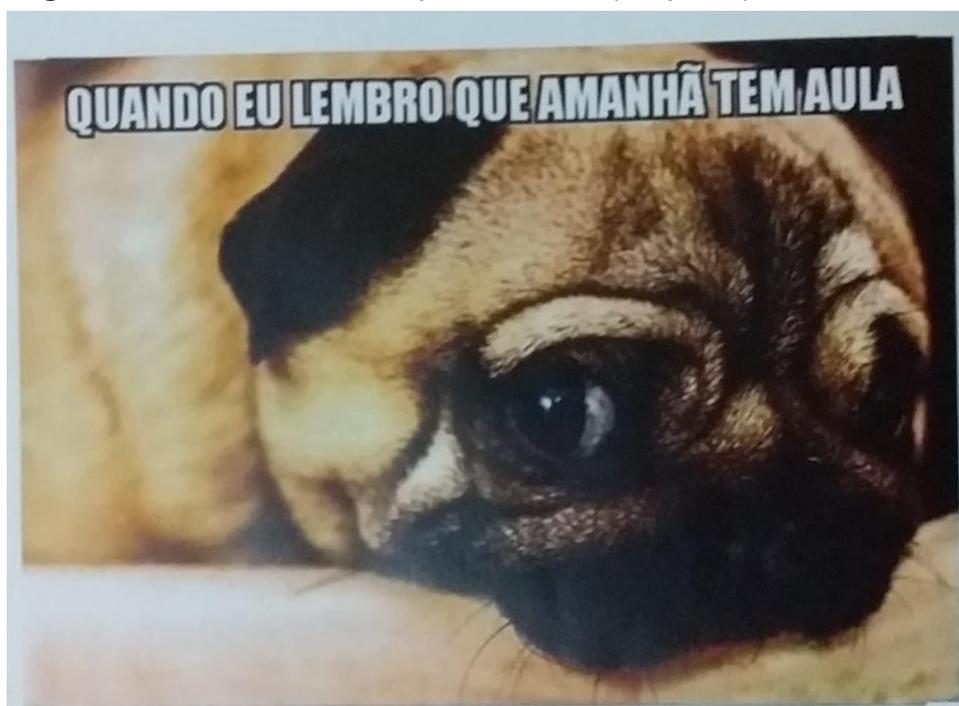
ANEXO A – MEMES CRIADOS PELOS ALUNOS

Figura 29 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁶.

Figura 30 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)

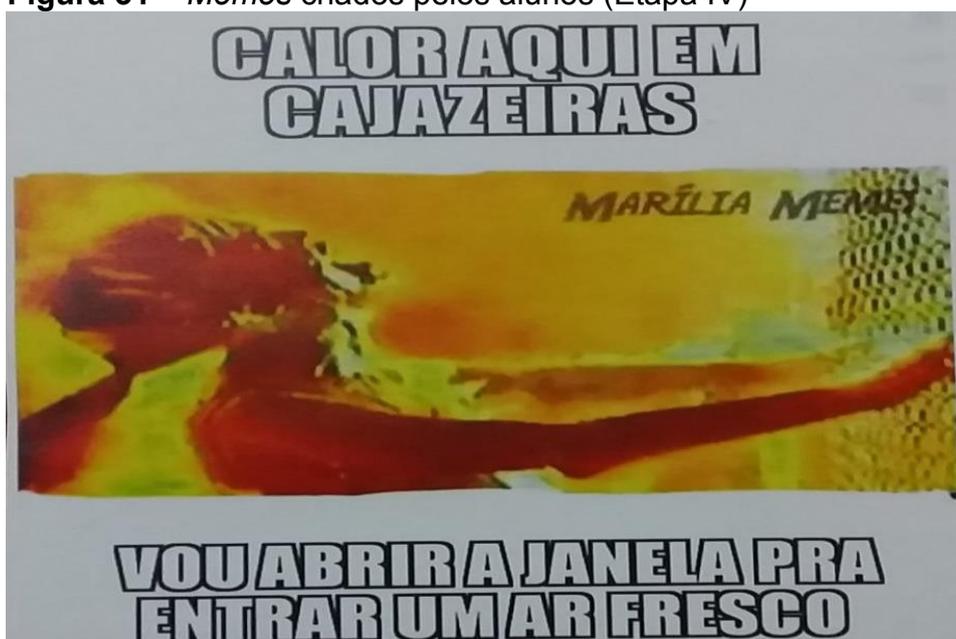


Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁷.

²⁶ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

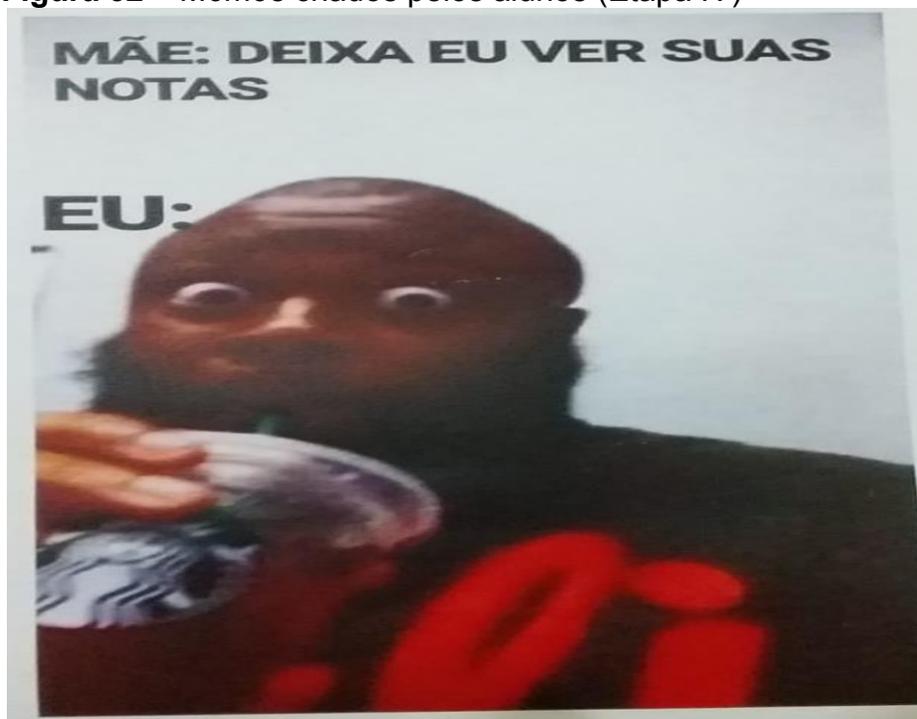
²⁷ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 31 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁸.

Figura 32 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)

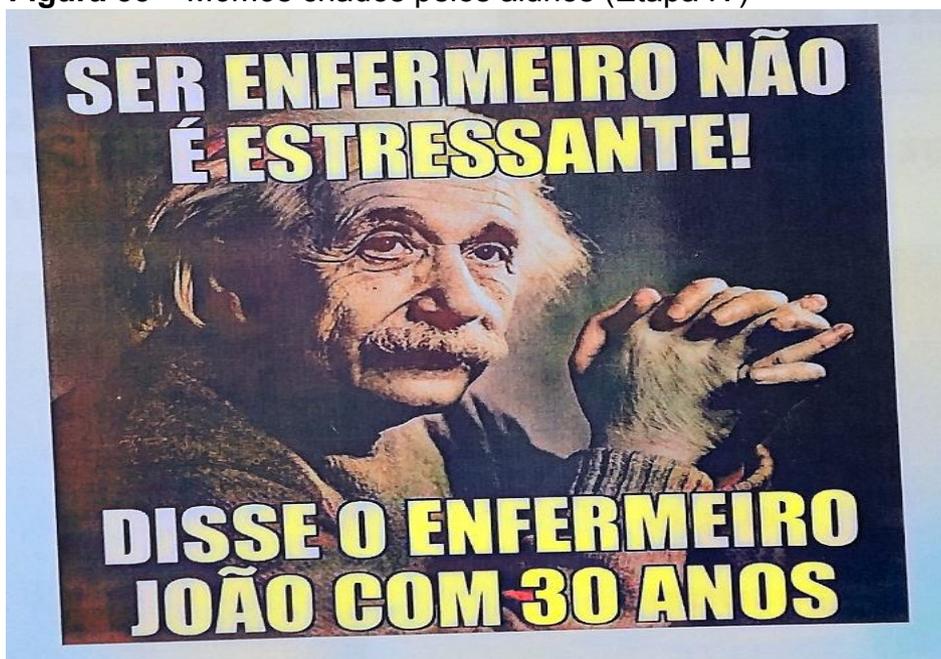


Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)²⁹.

²⁸ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

²⁹ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 33 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁰.

Figura 34 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)

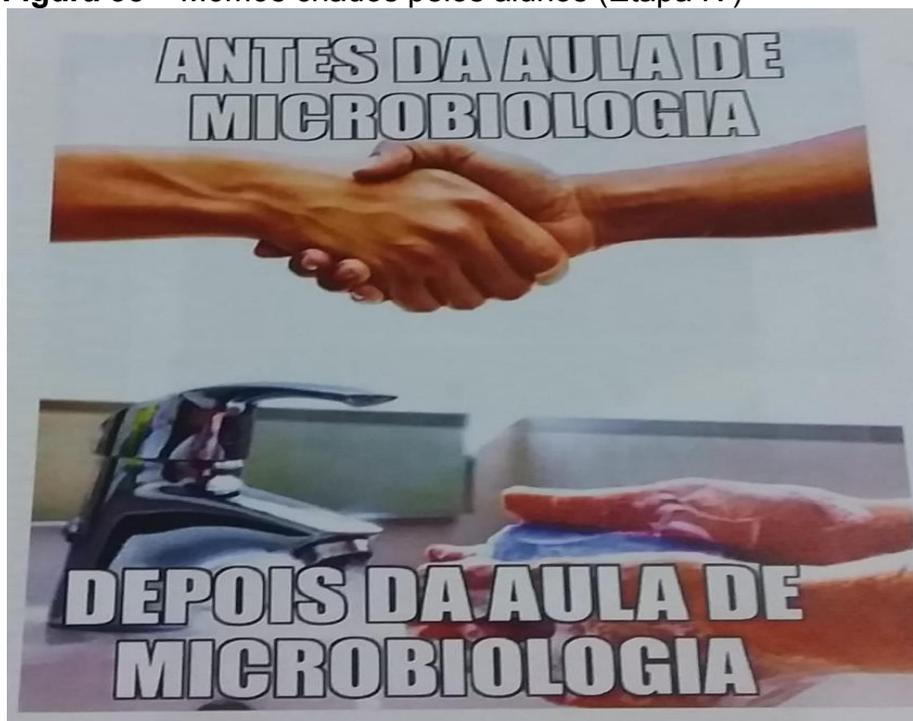


Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³¹.

³⁰ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

³¹ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 35 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³².

Figura 36 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³³.

³² Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

³³ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 37 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁴.

Figura 38 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁵.

³⁴ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

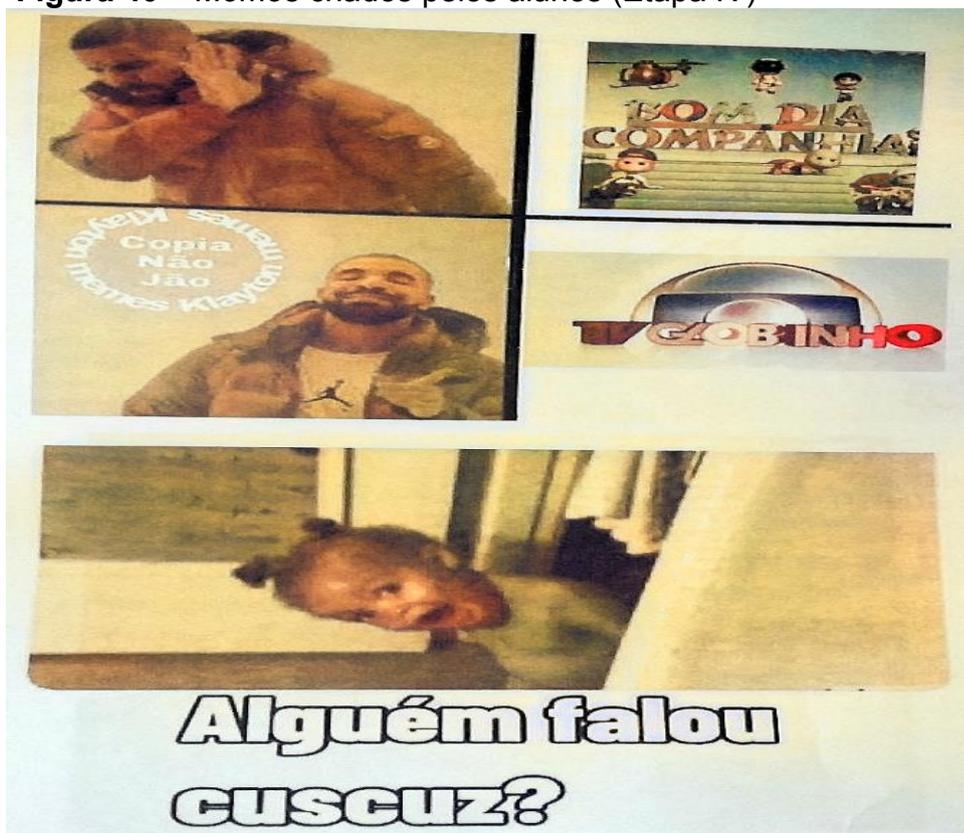
³⁵ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 39 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁶.

Figura 40 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)

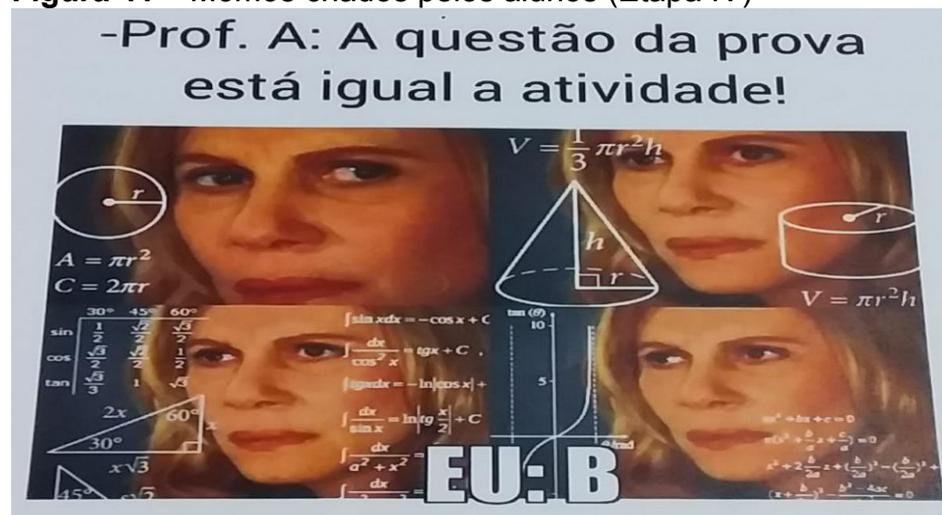


Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁷.

³⁶ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

³⁷ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

Figura 41 – Memes criados pelos alunos (Etapa IV)



Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019)³⁸.

³⁸ Imagens extraídas do Google Imagens (2019).

ANEXO B – TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

Figura 42 – Texto 1 – Etapa 3: Produzido pelo aluno

O texto 3 apresenta: Ele apresenta uma ave onde ela está no mar e tem uma seguinte tipo um texto "ave marinha cheia de graxa", isso mostra que a natureza está pedindo socorro por o que está acontecendo, a poucas dias o petróleo invadiu todas as praias do Nordeste onde vários animais estão morrendo por conta do óleo que está invadindo as praias, isso tudo é ~~o~~ culpa dos seres humanos.

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019).

Figura 43 – Texto 2 – Etapa 3: Produzido pelo aluno

O terceiro texto, mostra que a pessoa que pergunta o valor da libra ela é muito segura com o dinheiro que ela não gasta o dinheiro com qualquer pessoa, ela pergunta o valor da libra, a vendedora responde "só 300 reais", aí a cliente sai e diz na volta em tempo, ali ela já está

Fonte: Estágio Supervisionado IV (2019).